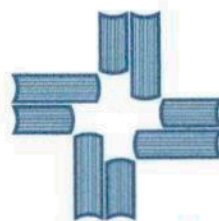




UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CAMPINA GRANDE



CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

NORMA LÚCIA GOMES FERNANDES

PERCEPÇÃO DO MEIO AMBIENTE POR PARTE DOS ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE CUITÉ, NA REGIÃO DO  
CURIMATAÚ PARAIBANO

CUITÉ/PB

2011

**NORMA LÚCIA GOMES FERNANDES**

**PERCEPÇÃO DO MEIO AMBIENTE POR PARTE DOS ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE CUITÉ, NA REGIÃO DO  
CURIMATAÚ PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como exigência para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

UFPG / BIBLIOTECA

**Orientador:** Prof. M.Sc. Márcio Frazão Chaves

**CUITÉ/PB**

**2011**



Biblioteca Setorial do CES.

Junho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

F363p

Fernandes, Norma Lúcia Gomes.

Percepção do meio ambiente dos alunos do ensino fundamental II das escolas no município de Cuité na região do Curimataú paraibano. / Norma Lúcia Gomes Fernandes – Cuité: CES, 2011.

49 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Biologia) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2011.

Orientador: MsC. Márcio Frazão Chaves.

1. Meio ambiente. 2. Percepção ambiental - escolas. 3. Percepção ambiental - Cuité. I. Título.

CDU 574.3

**NORMA LÚCIA GOMES FERNANDES**

**PERCEPÇÃO DO MEIO AMBIENTE POR PARTE DOS ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE CUITÉ, NA REGIÃO DO  
CURIMATAÚ PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela aluna Norma Lúcia Gomes Fernandes, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tendo obtido o conceito 90 (nove), conforme a apreciação da Banca Examinadora. Avaliado em 24 de novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. M.Sc. Márcio Frazão Chaves (Orientador)  
(UFCG/CES/UAE)

Profª. Dra. Marisa de Oliveira Apolinário (Titular - Interno)  
(UFCG/CES/UAE)

Prof. M.Sc. Lauro Pires Xavier Neto (Titular - Interno)  
(UFCG/CES/UAE)

Prof. Dra. Michelle Gomes Santos (Suplente)  
(UFCG/CES/UAE)

*A Deus, por ser o meu Pai, provedor da minha vida,  
meu amparo e sustentáculo, por ter me dado  
oportunidades de alcançar muitos objetivos, por me  
conhecer tão intimamente e atender aos desejos do  
meu coração e por me dar inteligência, capacidade,  
resistência e outras coisas mais.*

*Dedico*

## AGRADECIMENTOS

A Deus por mais uma vitória.

A meus pais: Juarez Fernandes (*in memoriam*) e Ritinha Fernandes, que me deram a vida e a oportunidade de estudar e me proporcionaram dignidade, respeito e honestidade.

A Maria Clara Fernandes que é minha filha e que Deus colocou-a na minha vida, obrigada Deus pelo presente que tu me deste.

A você tia Neves Araújo, que é muito especial na minha vida. Sempre contei com seu apoio, dedicação, carinho e muita atenção, que Deus continue derramando bênçãos em sua vida e parabéns pela sua inteligência, sabedoria e profissionalismo e pelo coração enorme que existe dentro de você, muito me orgulho de ser sua sobrinha.

A você Renato Rodrigues, o homem que Deus colocou em minha vida (um presente na minha porta) que você seja a pessoa que eu sempre esperei e que seja o meu grande amor, até que a morte nos separe.

Aos colegas universitários de vários períodos, onde conheci muitas pessoas bacanas com as quais criei laços de amizade.

As minhas amigas: Ângela Pontes, Ana Carolina Fonsêca (Karolzinha), Edjancley Teixeira, Kaênia Cabral, Maricélia Balbino (minha querida afilhada) e Sanny Furtado (Saninha), sei que posso contar com vocês em qualquer situação ou momento.

A minha família de uma forma geral, como é bom ter uma família!

A todos os meus amigos e amigas que conquistei no trajeto da minha vida.

A Flaviano Alves, pelas as suas orações desde quando fiz o vestibular e também pela sua amizade.

Ao Prof. Jailson Gomes, pelo seu profissionalismo e dedicação, meu respeito e agradecimento, tenho um carinho muito especial por você. Hoje você está representando meu Pai e sendo meu padrinho no término deste curso.

Ao Prof. José Pereira Sobrinho, que sempre me serviu de exemplo como profissional, agradeço pelos ensinamentos e apoio que sempre tive quando lhe procurei ou procuro e quero estender meus agradecimentos a Emyle Farias (sua filha), por ter contribuído na elaboração do Abstract.

A diretora do colégio onde trabalho, a Prof<sup>ª</sup> Lúcia de Fátima, que me apoiou e sempre procurou adequar os meus horários de expediente com os horários da universidade.

A Universidade Federal de Campina Grande na pessoa do Magnífico Reitor: Thompson Mariz.

Ao Prof. Dr. Ramilton Marinho da Costa (Diretor do CES) e a Prof. Dr. José Justino Filho (Vice diretor do CES) e ao Pe. Silvestre, que tanto se empenharam na conquista da referida universidade para a nossa cidade Cuité e Região.

A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Marisa Apolinário como ex-coordenadora de curso e professora, agradeço pela atenção e carinho dispensados a mim.

Ao meu Prof. Orientador: M.Sc. Márcio Frazão, que acreditou em mim, dando-me oportunidades, principalmente na elaboração deste trabalho.

Aos professores: Dra. Marisa Apolinário, M.Sc. Lauro Pires e Dra. Michelle Gomes por participarem da minha banca de apresentação de TCC.

A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Flávia Lins (Coordenadora da Unidade Acadêmica de Educação), o Prof. Dr. Francisco Castro (Coordenador do curso de licenciatura em Ciências Biológicas) e Jesiel Gomes (bibliotecário do CES) por me ajudarem quando precisei.

Aos meus Professores e Professoras que estiveram sempre me ensinando ao longo do curso.

Aos professores e alunos das escolas: Elça de Carvalho, Julieta e Lima e Orlando Venâncio que participaram na aplicação e nas respostas do questionário que foi aplicado nas referidas escolas.

A todos os funcionários da UFCG/ *campus* Cuité.

E a todos que participaram direta ou indiretamente na elaboração deste trabalho.

UFCG/BIBLIOTECA

*“Observei o conjunto da obra de Deus e percebi que o homem não consegue descobrir tudo o que acontece debaixo do sol. Por mais que o homem se afadigue em pesquisar, não chega a compreendê-la. E mesmo que o sábio diga que a conhece, nem por isso é capaz de entendê-la.”*

***Eclesiastes 8:17***



## RESUMO

FERNANDES, Norma Lúcia Gomes. **Percepção do meio ambiente dos alunos do ensino fundamental II das escolas no município de Cuité, na região do Curimataú paraibano.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité/PB.

Percepção ambiental é a tomada de consciência dos problemas do ambiente, é a ação de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar dele. Logo este trabalho teve por objetivo verificar a percepção ambiental de alunos de escolas de ensino fundamental II de Cuité/PB. No mês de setembro de 2011, foram selecionados aleatoriamente 59 alunos de 3 escolas públicas do município de Cuité/PB, assim distribuídos: 19 alunos do 7º ano da E. M. E. F. Julieta de Lima e Costa (grupo A), 20 alunos do 8º ano da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos (grupo B) e 20 alunos do 9º ano da E. M. E. F. Elça Carvalho da Fonsêca (grupo C). Os alunos responderam dois questionários: o sócio-econômico, onde foram obtidas informações do tipo: faixa etária, gênero, procedência familiar, nível de escolaridade dos pais e de outras pessoas que vivem no mesmo ambiente familiar e o segundo, onde foi analisada a percepção ambiental dos alunos e impactos ambientais no município. Como consideravam o ar que respiravam: 57,9% no grupo A responderam saudável; no grupo B, 60% responderam poluído e no grupo C, 45% responderam poluído e 45% não sabiam ou não responderam. Se as frutas e legumes consumidos por eles eram tratados com agrotóxicos, a maioria respondeu que sim: A (63,2%), B (35%) e C (60%), sendo que 35% do grupo B responderam que não. Se a água consumida era tratada adequadamente, a maioria responderam que sim: A (100%), B (75%) e C (40%). Se os alunos sabiam o destino final do lixo, a maioria (A= 52,7%; B= 65% e C= 50%) disseram que sim. Quanto aos destinos do lixo, temos que no grupo A, 57,14% queimam o lixo; no grupo B, 55% responderam que vai para o lixão e no grupo C, 47,6% não sabiam ou não responderam. A maioria respondeu que conheciam outras ações humanas que provocavam agressão ao meio ambiente: A (100%), B (95%) e C (90%). Qual o maior poluente do ar da cidade, a maioria do grupo A citou fumaça (25%) e queimadas (25%); a maioria do B respondeu carros e motos (27,6%) e lixo (20,7%) e no grupo C, a maior parte (54,5%) respondeu carros e motos. A maioria dos respondentes disse que conhecia outros problemas ambientais: A (63,2%), B (65%) e C (45%). Sobre quais seriam estes problemas, o mais citado foi o lixo jogado em locais inadequados: A (15,8%) e B (22,2%). O grupo B também citou a questão da extinção, morte e caça de animais (22,2%). A maioria do grupo C (42,8%) citou a poluição das águas. Quanto ao que poderia ser feito para melhorar o espaço que ocupam, a maioria do grupo A (21,%) respondeu não desmatar. A maioria em todos os grupos, A (18,9%), B (23,1%) e C (16,7%) citaram não jogar lixo nas ruas, nem no meio ambiente e manter as ruas limpas. No grupo C, 20% respondeu reutilizar objetos que irão para o lixo ou separar lixo. Sobre se há poluição sonora no ambiente em que vivem, a maioria respondeu que sim: A (58%), B (70%) e C (70%). Com este trabalho, observamos que os alunos conhecem os problemas ambientais da cidade, mas que pouco ou nada fazem para modificar a realidade que os cerca.

**Palavras-chave:** Percepção ambiental, escolas, Cuité/PB.

## ABSTRACT

FERNANDES, Norma Lucia Gomes. **Perception of the environment of the students of the elementary education of schools in the municipality of Cuité, in the region of Curimataú, Paraíba.** Monograph (Work of Completion of the Course). Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité/PB.

Environmental awareness and the awareness of the problems of the environment, and the action of perceiving the environment in which it is inserted, learning to protect and care for him. As soon as this work was carried out to verify the environmental perception of students of elementary schools II of Cuité/PB. In the month of September 2011, were randomly selected 59 students from 3 public schools in the municipality of Cuité/PB, distributed as follows: 19 students in the 7TH year of the E. M. E. F. Julieta de Lima e Costa (group A), 20 students of the 8TH year of the E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos (group B) and 20 students in the 9TH year of E. M. E. F. Elça Carvalho da Fonseca (group C). The students answered two questionnaires: the socio-economic, where information was obtained in the type: age range, gender, origin family, level of education of the parents and other people who live in the same family environment and the second, which was analyzed in the environmental sense of the students and environmental impacts in the municipality. As they considered the air breathed: 57.9 % in group A replied healthy; in group B, 60% said they had polluted and in group C, 45% answered polluted and 45% did not know or did not respond. If the fruits and vegetables consumed by them were treated with pesticides, the majority said yes: A (63.2 %), B (35 %) and C (60 %), with 35% of the group B replied that they had not. If the water consumed was treated properly, the majority replied that yes, the (100%), B (75 %) and C (40 %). If the students knew the final destination of the garbage, the majority (A= 52.7 %; B = 65% and C= 50 %) said that Yes. As for the destinations of the garbage, we have that in group A, 57.14 % burn the garbage; in group B, 55% answered that will go to the dump and in group C, 47.6 % did not know or did not respond. The majority responded that they knew other human actions that caused harm to the environment: A (100 %), B (95 %) and C (90 %). What is the most polluting the air of the city, the majority of the group the quoted smoke (25 %) and burning (25 %); the majority of the B replied cars and motorcycles (27.6 %) and garbage (20.7 %) and in group C, the most (54.5 %) answered cars and motorcycles. The majority of the respondents said that he knew other environmental problems: A (63.2 %), B (65 %) and C (45 %). What would these problems, the most cited was the garbage thrown in inappropriate sites: the (15.8 %) and B (22.2 %). Group B also mentioned the issue of extinction, death, and hunting of animals (22.2 %). The majority of the group C (42.8 %) cited the pollution of waters. As to what could be done to improve the space they occupy, the majority of the group (21 %) answered not deforest. The majority in all of the groups, (18.9 %), B (23.1 %) and C (16.7 %) mentioned do not throw garbage on the streets, nor in the environment and keep the streets clean. In group C, 20% responded reuse objects that will separate the trash or garbage. On if there is noise pollution in the environment in which they live, the majority said yes: A (58%), B (70 %) and C (70 %). With this work, we have observed that the students are familiar with the environmental problems of the city, but that little or nothing to change the reality around them.

**Keywords:** Environmental perception, schools, Cuité/PB.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Localização geográfica do município de Cuité – PB. *Adaptado de Rodriguez et al., 2002*..... 22
- Figura 2:** Escolas públicas em Cuité/PB onde foram aplicados os questionários em setembro de 2011. **A=** E. M. E. F. Julieta de Lima e Costa; **B=** E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e **C=** E. M. E. F. Elça Carvalho da Fonsêca.....23
- Figura 3:** Distribuição dos alunos quanto ao gênero nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....25
- Figura 4:** Distribuição dos alunos quanto as faixas etárias nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....26
- Figura 5:** Distribuição dos alunos quanto a renda familiar (em salários mínimos) nas escolas públicas do município de Cuité/PB. \*sm= salário(s) mínimos.....26
- Figura 6:** Distribuição dos alunos quanto ao local de residência (zona urbana e rural) nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....27
- Figura 7:** Distribuição dos alunos sobre a recepção de bolsa família nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....29
- Figura 8:** Distribuição das respostas sobre a qualidade do ar que respiravam nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....30
- Figura 9:** Distribuição das respostas sobre se as frutas e legumes consumidos por eles eram tratados com agrotóxicos nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....31
- Figura 10:** Distribuição das respostas sobre se a água consumida era tratada adequadamente nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....31
- Figura 11:** Distribuição das respostas sobre se sabiam o destino do lixo no município nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....32
- Figura 12:** Distribuição das respostas sobre se os respondentes conheciam ações humanas que provocavam agressão no meio ambiente nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....33
- Figura 13:** Distribuição das respostas sobre se conheciam outros problemas ambientais nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....36
- Figura 14:** Distribuição das respostas sobre se há poluição sonora no ambiente nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....41

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Tabela 1:</b> Distribuição dos alunos sobre a ocupação dos seus pais nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....                                   | 27 |
| <b>Tabela 2:</b> Distribuição dos alunos sobre a ocupação de suas mães nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....                                    | 28 |
| <b>Tabela 3:</b> Distribuição dos alunos sobre o número de moradores nas casas nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....                            | 28 |
| <b>Tabela 4:</b> Distribuição sobre o destino do lixo nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....   | 32 |
| <b>Tabela 5:</b> Distribuição das respostas sobre as ações humanas que causavam agressão no meio ambiente nas escolas públicas do município de Cuité/PB..... | 34 |
| <b>Tabela 6:</b> Distribuição das respostas sobre o maior poluente que existe no ar nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....                       | 35 |
| <b>Tabela 7:</b> Distribuição das respostas sobre os problemas ambientais da cidade nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....                       | 36 |
| <b>Tabela 8:</b> Distribuição das respostas sobre o que poderia ser feito para melhorar o ambiente nas escolas públicas do município de Cuité/PB.....        | 38 |

## SUMÁRIO

|                                       |           |
|---------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>             | <b>13</b> |
| <b>2. OBJETIVOS.....</b>              | <b>17</b> |
| 2.1 Objetivo geral.....               | 17        |
| 2.2 Objetivos específicos.....        | 17        |
| <b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>  | <b>18</b> |
| <b>4. METODOLOGIA.....</b>            | <b>21</b> |
| 4.1 Área de estudo.....               | 21        |
| 4.2 Coleta de dados.....              | 22        |
| <b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b> | <b>24</b> |
| 5.1 Parte sócio-econômica.....        | 24        |
| 5.2 Percepção ambiental.....          | 28        |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>41</b> |
| <b>7. REFERÊNCIAS.....</b>            | <b>43</b> |
| <b>APÊNDICE 1.....</b>                | <b>47</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da história da vida do homem na Terra, há uma relação entre ele e a natureza, no que se refere às suas formas de apropriação do meio ambiente, que na maioria das vezes é de dominação e desrespeito para com o meio, resultando num desequilíbrio ecológico que ameaça diversas espécies de vida animal e, conseqüentemente, a qualidade de vida do próprio homem.

Em 1956 foi aprovada a Lei do Ar Puro pelo Parlamento inglês e a partir daí, surgiram discussões em outros países que aceleraram o surgimento do ambientalismo nos Estados Unidos a partir de 1960. Em 1962, Rachel Carson lançava o livro *Primavera Silenciosa* que se tornou um clássico na história do movimento ambientalista mundial e que gerou inquietação internacional sobre a perda da qualidade de vida (DIAS, 2004).

A abordagem contemporânea em relação ao meio ambiente diz que os recursos naturais são finitos e, alguns até insuficientes. Movimentos visando à redução dos impactos originados pelas atividades industriais sobre o meio ambiente vêm ganhando força desde a década de 70, solicitando leis para sistemas de gestão ambiental que orientem as organizações (BRANDALISE et al., 2009).

Aspectos incluídos na temática ambiental vêm se tornando um tema comum e primordial na sociedade brasileira, principalmente depois da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92) e recentemente, em 2003 (Brasília), nas Conferências Infante-Juvenis e a Nacional de Meio Ambiente. Após esses acontecimentos, muito se tem falado sobre meio ambiente no Brasil. Contudo, ainda não é tão evidente a adequada percepção que os sujeitos demonstram sobre o assunto, sobretudo com relação à real dimensão das variáveis ambientais e suas implicações sobre o ambiente como um todo (MACEDO et al., [2003?]).

A sociedade atual voltada para padrões de consumo insustentáveis, vistos por modelos de desenvolvimento irracional, seguidos por um intenso crescimento populacional, tornou-se mais injusta, desigual e insensível. A sociedade vive um profundo colapso de ética e de valores humanos, vistos nas atitudes cotidianas, promulgando o crescimento da corrupção, destruição da democracia e o aumento da discrepância entre ricos e pobres (DIAS, 2004). Esse padrão insustentável também se aplica a questão ambiental, onde as pessoas não seguem regras quanto a preservação do meio ambiente, uma vez que a destruição do meio prossegue sem haver, aparentemente, grande preocupação, como é o caso do desmatamento, queimadas, produção de lixo exagerada devido ao aumento do

consumo, como também a falta de seletividade dos mesmos e destinação adequada, como aterros sanitários, reciclagem e reutilização de resíduos.

Para Farias et al. [2010?], relação sociedade/natureza tem trazido preocupações para o futuro da humanidade, pois o ser humano no curso da sua história, vem modificando os ecossistemas naturais para atender as suas necessidades, alterando, provocando e desequilibrando os sistemas naturais.

Os ambientes naturais e construídos são percebidos segundo os valores e as experiências individuais dos seres humanos, onde são conferidos valores e significados em uma determinada medida de importância em suas vidas. A percepção individual sucede através dos órgãos dos sentidos associados a atividades cerebrais. As diferentes percepções do mundo estão relacionadas às diferentes personalidades, à idade, às experiências, aos aspectos sócio-ambientais, à educação e à herança biológica (MELAZO, 2005).

Podemos compreender a Percepção Ambiental como sendo um processo participativo que envolve fatores sensoriais, subjetivos e valores sociais, culturais e atitudes ambientais dos grupos de pessoas em relação ao espaço natural e transformado (MELAZO op cit, 2005).

Percepção é informação no conceito em que a informação gera informação: usos e hábitos são símbolos do lugar informado que só se mostra na medida em que é submetido a uma operação que expõe a sua linguagem. A essa operação dá-se o nome de percepção ambiental (FERRARA, 1999 apud MELAZO, 2005).

Para Villar et al (2008), a percepção ambiental pode ser compreendida como sendo uma aquisição de consciência dos problemas ligadas ao ambiente, outrossim, a ação de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar dele. Assim, seu estudo é fundamental para que tenhamos condições de entender as relações entre o homem e o ambiente em que ele vive, suas perspectivas, satisfações e insatisfações, valores e atitudes, como cada indivíduo percebe e corresponde de maneira diferente frente às ações sobre o ambiente (MELAZO op cit, 2005).

Existem diferenças nas percepções entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio-econômicos que exercem funções distintas, no plano social, nesses ambientes. A educação e percepção ambiental aparecem como armas na defesa do meio natural e contribuem para reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que despertam maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem (VILLAR et al., 2008).

O estudo da percepção não é trabalho de uma única área do conhecimento. Teorias diferentes sobre percepção são encontradas em diferentes áreas com enfoques diversos (MELAZO, 2005).

Pesquisas sobre a percepção ambiental de uma população, é uma das linhas de estudo do ambiente humano iniciada na década de 70, com a criação da União Geográfica Internacional que previa a realização de uma série de estudos comparativos sobre os riscos que os ecossistemas vem passando (AMORIM FILHO, 1992).

Em 1973, a UNESCO destacava a importância dos estudos sobre percepção ambiental no desenvolvimento de pesquisas para o planejamento ambiental. Uma das maiores dificuldades enfrentadas na proteção de ecossistemas naturais é devido à existência de diferentes concepções de valores e das importâncias dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio - econômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes (MAROTTI et al., 2000 apud GURGEL et al., 2009).

Atualmente, os trabalhos e estudos desenvolvidos sobre percepção, interpretação e Educação Ambiental (EA) têm adquirido significado e relevância nas políticas públicas e na implantação de suas ações, principalmente quando os problemas estão relacionados a o meio ambiente, transformações e mudanças de atitudes e condutas das comunidades (GURGEL et al., 2009).

A educação não é o único, mas certamente é um dos meios de atuação pelos quais nos realizamos como seres em sociedade – ao propiciarmos vivências de percepção sensível e tomarmos ciência das condições materiais de existência; ao exercitarmos nossa capacidade de definirmos conjuntamente os melhores caminhos para a sustentabilidade da vida; e ao favorecermos a produção de novos conhecimentos que nos permitam refletir criticamente sobre o que fazemos no cotidiano. Logo, se assim é entendida, e não como processo unidirecional de uns para outros ou exclusivamente pessoal (sem o outro), a educação a que nos referimos ocorre quando estabelecemos meios de superação da dominação e exclusão, tanto em relação aos nossos grupos sociais quanto aos demais seres vivos e à natureza enquanto totalidade (DUARTE, 2002).

Educar é transformar pela teoria em confronto com a prática e vice-versa (práxis), com consciência adquirida na relação entre o eu e o outro, nós (em sociedade) e o mundo. É desvelar a realidade e trabalhar com os sujeitos concretos, situados espacial e historicamente. É, portanto, exercer a autonomia para uma vida plena, modificando-nos individualmente pela ação conjunta que nos conduz às transformações estruturais. Logo, a categoria educar não se esgota em processos individuais e transpessoais. Engloba tais



esferas, mas vincula-as às práticas coletivas, cotidianas e comunitárias que nos dão sentido de pertencimento à sociedade (LOUREIRO, 2004).

Desta forma, educar é saber “ler” o mundo, conhecê-lo para transformá-lo e, ao transformá-lo, conhecê-lo. Tal movimento envolve metodologias participativas e dialógicas associadas a conteúdos transmitidos, assimilados e reconstruídos coletivamente (LOUREIRO op cit, 2004).

Frente aos problemas ambientais da atualidade, é necessário repensar nossas atitudes diante do meio e no nosso grau de contribuição para a sua conservação ou degradação. Nesse sentido, entendemos que problemas ambientais não são somente os relacionados à natureza, mas também ao social, econômico e político. Para que essa reflexão aconteça, é indispensável que a escola cumpra o seu papel como mediadora e agente de transformação da realidade, independente do nível ou modalidade em que atue (SANTOS; BENTO, 2009).

Percebemos a importância do levantamento da percepção ambiental, pois este, pode servir como alicerce para o desenvolvimento de projetos ambientais nas escolas, pois é possível identificar as dificuldades encontradas, e com isso trabalhar com a realidade local (GONÇALVES et al., 2011).

Dessa forma, é importante estudar e compreender a percepção ambiental de estudantes, pois estes estão próximos a se tornarem profissionais no mercado de trabalho e se faz necessária a sensibilização dos mesmos, frente à realidade que estamos vivenciando hoje, em que o ambiente possui um papel central. Além disso, é imprescindível que alguns saberes básicos dos temas ambientais sejam repassados, dada à crescente demanda do mercado por profissionais preparados para atender as exigências ambientais (GOMES, [2007?]).

O conhecimento juntamente com a educação pode transformar a vida e as maneiras de como se conduzir frente a realidade e ao ambiente ao qual estamos inseridos, poder fazer o melhor, propiciar bem estar e condições favoráveis para que todos os envolvidos possam fazer uso fruto, trazendo condições para que as gerações futuras possam ter condições de ter uma vida e um ambiente favorável.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Verificar a perspectiva ambiental de alunos de escolas de ensino fundamental II da cidade de Cuité, Estado da Paraíba, detectando os seus reais problemas e as consequências desses para a comunidade.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Caracterizar o perfil sócio-cultural dos alunos;
- b) Identificar junto aos alunos as mudanças provocadas pelo homem que comprometem a sua qualidade de vida e na cidade de Cuité;
- c) Investigar a percepção do meio ambiente e impactos ambientais por parte dos alunos no município de Cuité.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em cada região, o trato ao meio ambiente é dado de modo diferenciado e as transformações impostas pelo ser humano comprometem as condições de sobrevivência em todos aspectos. O ser humano, que é portador de força e tecnologia, vem transformando, continuamente, o cenário do planeta e esse cenário construído contrasta com o ambiente natural, formado pelos recursos físicos naturais (SOUZA, 2009).

Para Farias et al. [2010?], o Nordeste brasileiro possui uma diversidade regional com características bem diversificadas. A origem da pobreza e a agressão ao meio ambiente no Semi-Árido brasileiro excedem as limitações ambientais, fatores sócio-econômicos, políticos e culturais. As possíveis soluções para os problemas sócio-ambientais dessa região deverão ser norteadas por estratégias que incluam compromissos políticos com reformas estruturais, reforma agrária, acesso à água e políticas agrícolas adequadas a nível nacional e internacional.

A percepção ambiental pode ser definida como sendo a tomada de consciência do ambiente pelo ser humano, ou seja, o ato de perceber e compreender o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (GURGEL et al., 2009).

O estudo da percepção ambiental possibilita uma boa abrangência das inter-relações entre os humanos e o meio, seja ele natural ou modificado pelo homem, pois a construção do espaço resulta das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas que cada indivíduo possui acerca de si, de sociedade e do meio em que vive (SOUZA, 2009).

A percepção ambiental pode ser usada para analisar a degradação ambiental de certo local, pois pode proporcionar subsídios para a compreensão da realidade vivida pelos indivíduos (SOUZA, 2009). A percepção ambiental é uma construção de conceitos complexos, embora estes sejam termos amplamente estudados no contexto socioambiental. Fazer um estudo da percepção ambiental é uma etapa fundamental para se realizar qualquer atividade futura em educação ambiental, pois a partir das percepções internalizadas em cada indivíduo pode-se buscar a modificação de atitudes, que é um dos objetivos básicos da educação ambiental para sociedades sustentáveis (PEDRINI et al., 2010).

Por meio da percepção ambiental são formadas as relações de afetividade do indivíduo para com o meio. A partir da formação de laços afetivos positivos, pode ocorrer a alteração dos valores ambientais atribuídos pelos sujeitos (MACEDO et al., [2003?]).

Segundo Gurgel et al. (2009), a percepção ambiental é um complexo fenômeno que envolve numerosos aspectos do ser e o seu entendimento depende de um aprofundamento

nesses aspectos que se iniciam na recepção dos estímulos pelos sentidos e se estendem pelas dimensões humanas.

Em um período onde a ecologia, sustentabilidade e educação ambiental se tornaram fatores essenciais à sobrevivência humana, é fundamental buscar o que as escolas informam em termos de relações pessoa-ambiente. A educação tem na ação concreta, um de seus principais fundamentos, envolvendo atitudes e comportamentos que, repetindo-se e transformando-se no dia a dia, poderão vir a firmar-se como prática socialmente aceita (ELALI, 2003).

A partir da acumulação de conhecimentos sobre o perceber do ambiente pelo ator social, suas concepções e os modos de utilizá-lo, torna-se um instrumento importante para que exista uma adaptação do saber científico, buscando a melhor maneira de diminuir os impactos causados por suas atividades, melhorando as relações entre o homem e o meio ambiente (SOUZA, 2009). Para Ferreira Júnior et al. (2007), o conhecimento de uma população sobre o ambiente em que vive é essencial para a ampliação do conhecimento científico sobre as relações entre o homem e o meio em que habita.

Um fator importante a ser destacado é acerca da importância de estudar a percepção e interpretação que os indivíduos possuem com relação ao espaço, o que varia de acordo com a realidade em que vivem. O espaço vivenciado é que será refletido nas percepções e esse parâmetro explica a necessidade de compreender as ações de cada sujeito, pois cada um tem uma percepção diferente. No entanto, não existe percepção errada ou inadequada, existem sim, percepções diferentes, condizentes com o espaço vivido (SOUZA, 2009).

Estudos sobre percepção ambiental no campo da educação ambiental podem ser considerados relativamente novos, se comparadas à introdução da temática em outras áreas do conhecimento, como a psicologia e a geografia (MARIN, 2008).

Os sistemas de ensinos absorveram a prática da Educação Ambiental introduzindo os temas transversais difundidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao aproximar o conhecimento escolar da realidade. No caso da Educação Ambiental, os educadores percebem problemas ambientais que têm potencial educativo, ou imaginam ações com o tema meio ambiente que possibilitam o desenvolvimento de projetos na área (RODRIGUES; FARRAPEIRA, 2008).

Segundo Reis et al. (2009), as pesquisas que avaliam a percepção ambiental do indivíduo são utensílios educativos e transformadores. Nessa situação, os alunos se apresentam como um público-alvo importante no estudo de percepção ambiental uma vez que as questões relacionadas ao ambiente natural, social e cultural são discutidas na escola.

Através da percepção ambiental são fundadas as relações de afetividade do sujeito para com o ambiente. A partir do desenvolvimento de laços afetivos positivos pode ocorrer a mudança dos valores atribuídos pelas pessoas de cada lugar em seu entorno (COSTA, 2005).

A UNESCO (1973), já advertia que a pesquisa da percepção ambiental era de grande importância para o planejamento do ambiente, proferindo: “uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio-econômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes”.

Muitos trabalhos sobre percepção ambiental têm sido feitos nos últimos anos, entre eles podemos citar o de Fonsêca et al. (2011), feito com alunos de escolas públicas do município de Cuité/PB; o de Souza (2009) desenvolvido com moradores do entorno do Açude Jatobá I em Patos/PB; o de Ferreira Júnior et al. (2007) que fez um estudo da percepção dos moradores da Favela Beira-Mar em Maceió/AL sobre o seu ambiente como meio de sobrevivência; o de Elali (2008), realizado com crianças de escolas de educação infantil localizadas em Natal/RN; o de Ayub et al. (2007), que investigou a percepção dos pescadores locais sobre os impactos decorrentes da construção do Dique de Candeias em Jaboatão dos Guararapes/PE, entre outros.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Área de Estudo

O Município de Cuité está localizado na mesorregião do Agreste paraibano e na microrregião do Curimataú Ocidental (Figura 1). Limita-se a leste com Cacimba de Dentro e Barra de Santa Rosa; a oeste com Nova Floresta, Nova Palmeira, Pedra Lavrada e Picuí; ao norte com o Estado do Rio Grande do Norte; e ao sul com Cubati e Sossego. Encontra-se a 235,1 km de João Pessoa; 117 km de Campina Grande. Está situado na latitude Sul a  $6^{\circ} 29'06''$  e sua longitude W. é  $36^{\circ} 09'24''$ . Sua altitude é de 667 metros acima do nível do mar, e a área de 758,6 km, sendo o  $12^{\circ}$  em extensão territorial no Estado da Paraíba, representando 1,34 % da área deste (TEIXEIRA, 2003).

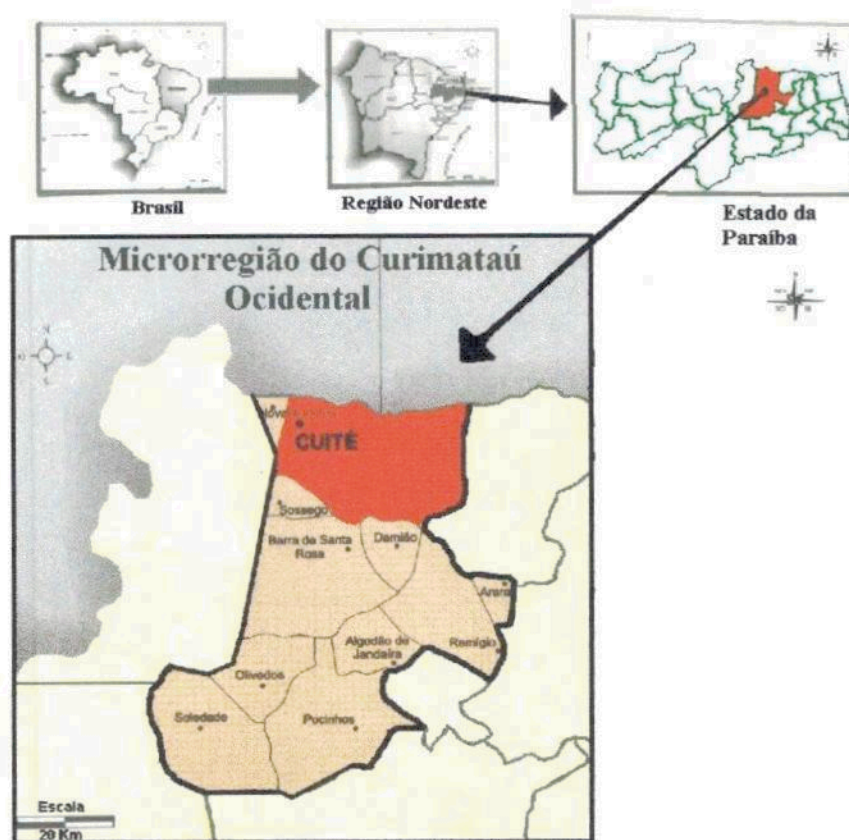


Figura 1: Localização geográfica do município de Cuité – PB. Adaptado de Rodriguez et al., 2002.

Considerando apenas o ensino público do município, Cuité possui educação nos níveis fundamental, ensino médio e ensino superior. Hoje, o município possui 27 escolas municipais, sendo que seis estão situadas na zona urbana e 21 na zona rural e três escolas

estaduais, todas localizadas na zona urbana e destas, apenas uma possui ensino médio (OLIVEIRA, 2010). A referida cidade possui 5.325 estudantes e 174 professores no ensino básico (MEC, 2010) e 1.394 alunos e 109 professores no ensino superior.

#### 4.2 Coleta de dados

No mês de setembro de 2011, foram selecionados aleatoriamente cinquenta e nove alunos (n=59) de três escolas públicas do município de Cuité/PB, sendo o universo amostral assim distribuído: 19 alunos do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Julieta de Lima e Costa (grupo A); 20 alunos do 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos (grupo B); e 20 alunos do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Elça Carvalho da Fonsêca (grupo C) (Figura 2).



**Figura 2:** Escolas públicas em Cuité/PB onde foram aplicados os questionários em setembro de 2011. **A=** E. M. E. F. Julieta de Lima e Costa; **B=** E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e **C=** E. M. E. F. Elça Carvalho da Fonsêca.

Essas turmas foram selecionadas por abrangerem indivíduos cursistas do ensino fundamental II por possuírem uma visão mais abrangente a respeito das questões ambientais, se comparados aos alunos mais novos. Os alunos do ensino médio não foram incluídos, uma vez que nas escolas municipais não há ensino médio.

Os alunos responderam a questionários (Apêndice 1) que caracterizavam o seu perfil sócio-econômico como também as suas percepções ambientais que envolviam o município de Cuité. Na primeira parte do questionário (sócio-econômico) foram obtidas informações do tipo: gênero, faixa etária, renda familiar (em salários mínimos),<sup>1</sup> local de residência (zona urbana ou rural), procedência familiar, ocupação dos pais, informações

<sup>1</sup>Um salário mínimo equivale a R\$ 545,00.

sobre outras pessoas que vivem no mesmo ambiente familiar e se recebiam bolsa família.<sup>2</sup> Na segunda parte, foram analisadas as visões dos alunos a respeito da percepção do meio ambiente e impactos ambientais.

Os questionários foram entregues às professoras de ciências das escolas e estas ficaram encarregadas de entregá-los aos alunos, que foram estimulados a responderem de maneira escrita e individual. As professoras explicaram que se tratava de uma pesquisa e leram as perguntas dos questionários coletivamente para esclarecer possíveis dúvidas.

Em seguida, os dados foram analisados e trabalhados no Excel 2007, de onde foram gerados os gráficos e tabelas.

---

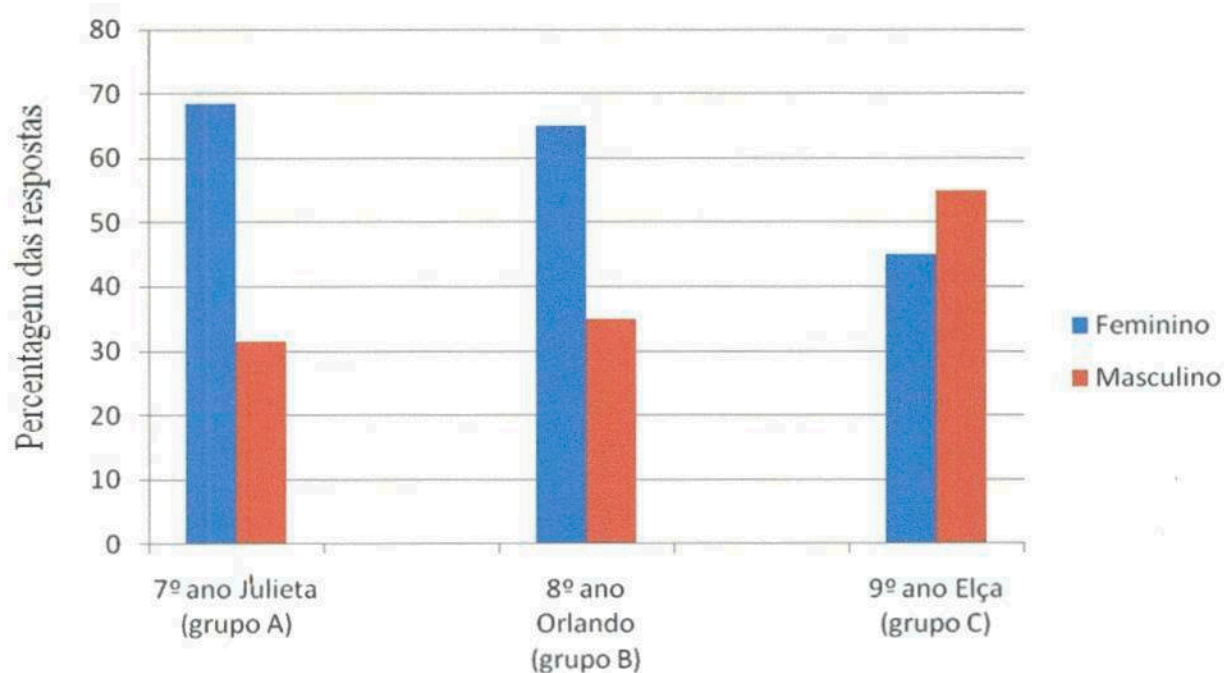
<sup>2</sup> Bolsa família é um programa do Governo Federal que oferece auxílio financeiro a famílias de baixa renda em todo o Brasil. Esse dado foi relevante na pesquisa porque trouxe maiores esclarecimentos sobre o nível social dos participantes da pesquisa.



## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

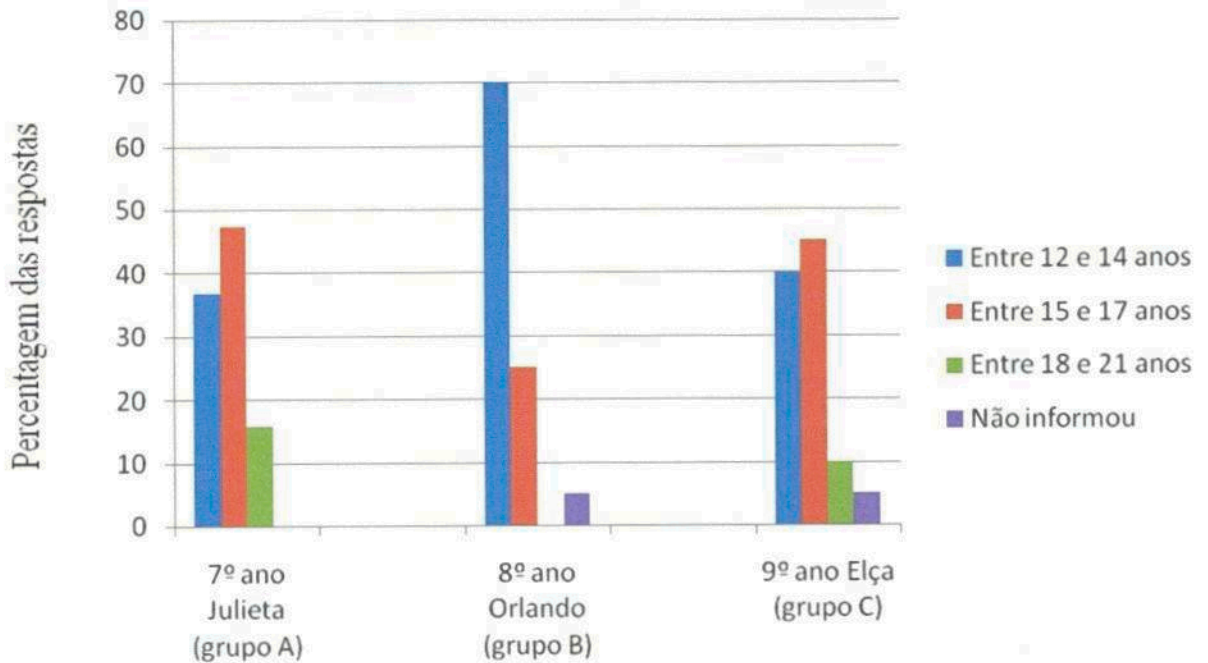
### 5.1 Parte sócio-econômica

Nossos resultados mostraram que, quanto ao gênero, houve uma preponderância do gênero feminino para duas escolas estudadas (Figura 3) onde foi encontrado 68,4% de mulheres para o grupo A e 65% para o grupo B.



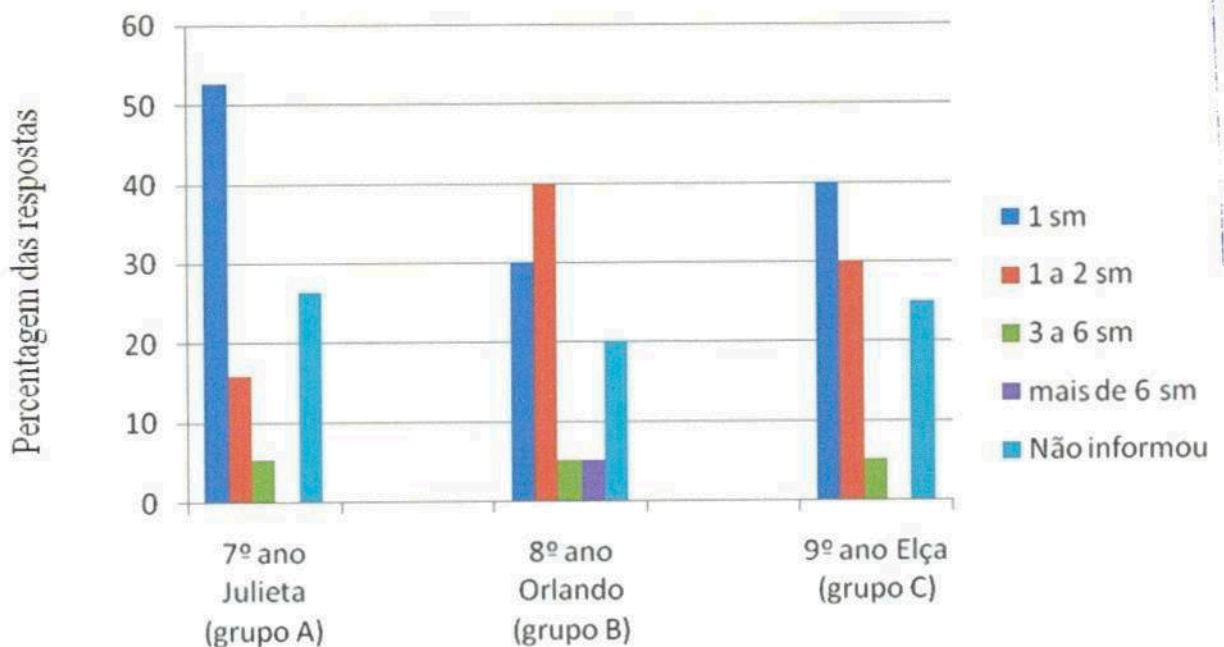
**Figura 3:** Distribuição dos alunos quanto ao gênero nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

Quanto à faixa etária, a maioria dos respondentes dos grupos A (47,4%) e C (45%) tinham entre 15 e 17 anos e do grupo B (70%) tinham entre 12 e 14 anos (Figura 4).



**Figura 4:** Distribuição dos alunos quanto as faixas etárias nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

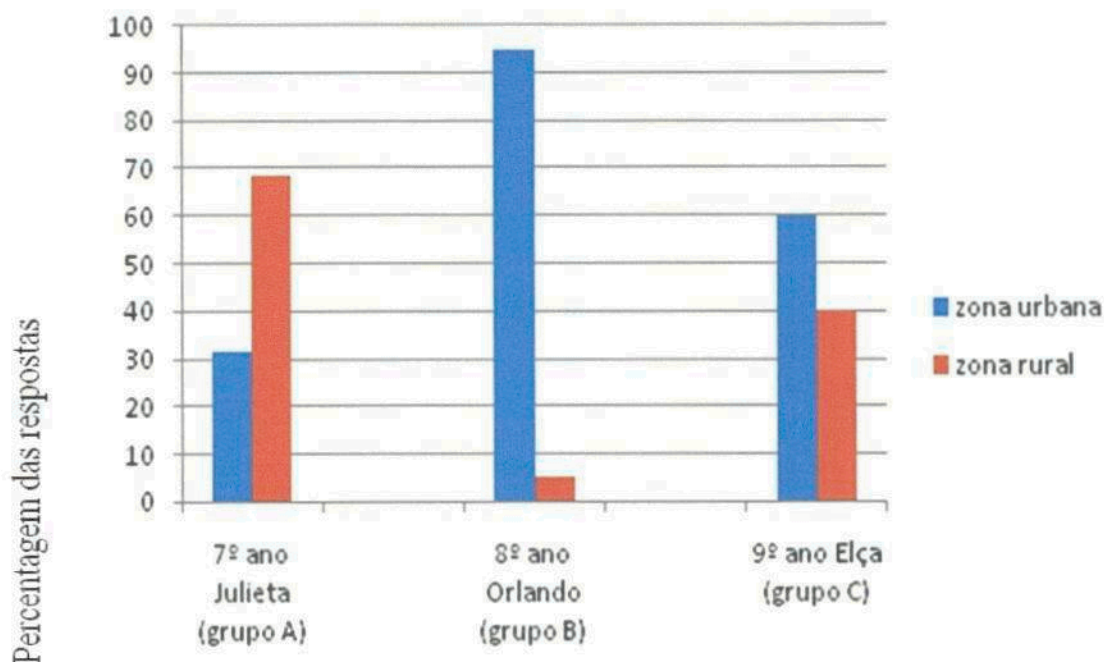
A maioria dos grupos A (52,6%) e C (40%) possuíam renda familiar de até um salário mínimo e no grupo B, a maioria (40%) possuía renda familiar entre um e dois salários mínimos (Figura 5).



**Figura 5:** Distribuição dos alunos quanto a renda familiar (em salários mínimos) nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

\*sm= salário(s) mínimo(s).

No grupo A, 68,4% dos respondentes residia na zona rural. No grupo B, 95% dos respondentes residiam na zona urbana e no grupo C, 60% dos respondentes residiam na zona urbana e 40% na zona rural (Figura 6).



**Figura 6:** Distribuição dos alunos quanto ao local de residência (zona urbana e rural) nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

Nos grupos A (84,2%) e C (50%) eram filhos de pais agricultores e no grupo B (35%) eram filhos de pais pedreiros ou serventes de pedreiros (Tabela 1).

**Tabela 1:** Distribuição dos alunos sobre a ocupação dos seus pais nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

| Profissão dos pais            | Grupo A   |             | Grupo B   |             | Grupo C   |             |
|-------------------------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|
|                               | f         | %           | f         | %           | f         | %           |
| <b>Agricultor</b>             | <b>16</b> | <b>84,2</b> | 3         | 15          | <b>10</b> | <b>50</b>   |
| Motorista                     | 0         | 0           | 0         | 0           | 1         | 5           |
| Mecânico/Trabalha em oficina  | 0         | 0           | 0         | 0           | 2         | 10          |
| <b>Pedreiro/Ajudante</b>      | 2         | 10,5        | <b>7</b>  | <b>35</b>   | 1         | 5           |
| Sargento da marinha           | 0         | 0           | 0         | 0           | 1         | 5           |
| Locutor                       | 0         | 0           | 0         | 0           | 1         | 5           |
| Aposentado                    | 0         | 0           | 0         | 0           | 1         | 5           |
| Autônomo                      | 0         | 0           | 0         | 0           | 1         | 5           |
| Borracheiro                   | 1         | 5,3         | 0         | 0           | 0         | 0           |
| Eletricista                   | 0         | 0           | 1         | 5           | 0         | 0           |
| Feirante                      | 0         | 0           | 1         | 5           | 0         | 0           |
| Vigilante                     | 0         | 0           | 1         | 5           | 0         | 0           |
| Pai falecido                  | 0         | 0           | 1         | 5           | 0         | 0           |
| Vendedor/Vendedor de carros   | 0         | 0           | 4         | 20          | 0         | 0           |
| Pintor                        | 0         | 0           | 1         | 5           | 0         | 0           |
| Funcionário público municipal | 0         | 0           | 1         | 5           | 0         | 0           |
| Não informou                  | 0         | 0           | 0         | 0           | 2         | 10          |
| <b>Total</b>                  | <b>19</b> | <b>100%</b> | <b>20</b> | <b>100%</b> | <b>20</b> | <b>100%</b> |

Esses dados mostraram que a maioria dos pais dos alunos residentes na zona rural eram agricultores (grupos A), enquanto que a maioria dos pais de alunos da zona urbana (grupo B) eram pedreiros ou ajudantes e no grupo C, apesar da maioria também residir na zona urbana, 50% eram filhos de agricultores.

No grupo A, a maioria (68,4%) era filhos de mães agricultoras e nos grupos B (55%) e C (45%) a maioria eram filhos de mães donas de casa (Tabela 2).

**Tabela 2:** Distribuição dos alunos sobre a ocupação de suas mães nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

| Profissão das mães  | Grupo A   |             | Grupo B   |             | Grupo C   |             |
|---------------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|
|                     | f         | %           | f         | %           | F         | %           |
| Agricultora         | 13        | 68,4        | 2         | 10          | 7         | 35          |
| Dona de casa        | 5         | 26,3        | 11        | 55          | 9         | 45          |
| Empresária          | 0         | 0           | 0         | 0           | 1         | 5           |
| Secretária          | 0         | 0           | 0         | 0           | 1         | 5           |
| Professora          | 0         | 0           | 2         | 10          | 1         | 5           |
| Aposentada          | 0         | 0           | 0         | 0           | 1         | 5           |
| Pasteleira          | 0         | 0           | 0         | 0           | 0         | 0           |
| Comerciante         | 0         | 0           | 3         | 15          | 0         | 0           |
| Funcionária pública | 0         | 0           | 1         | 5           | 0         | 0           |
| Feirante            | 0         | 0           | 1         | 5           | 0         | 0           |
| Não informou        | 1         | 5,3         | 0         | 0           | 0         | 0           |
| <b>Total</b>        | <b>19</b> | <b>100%</b> | <b>20</b> | <b>100%</b> | <b>20</b> | <b>100%</b> |

Esses dados mostraram que a maioria das mães de alunos da zona urbana (grupo B e C) eram donas de casa, enquanto que a maioria das mães dos alunos residentes na zona rural eram agricultoras (grupo A).

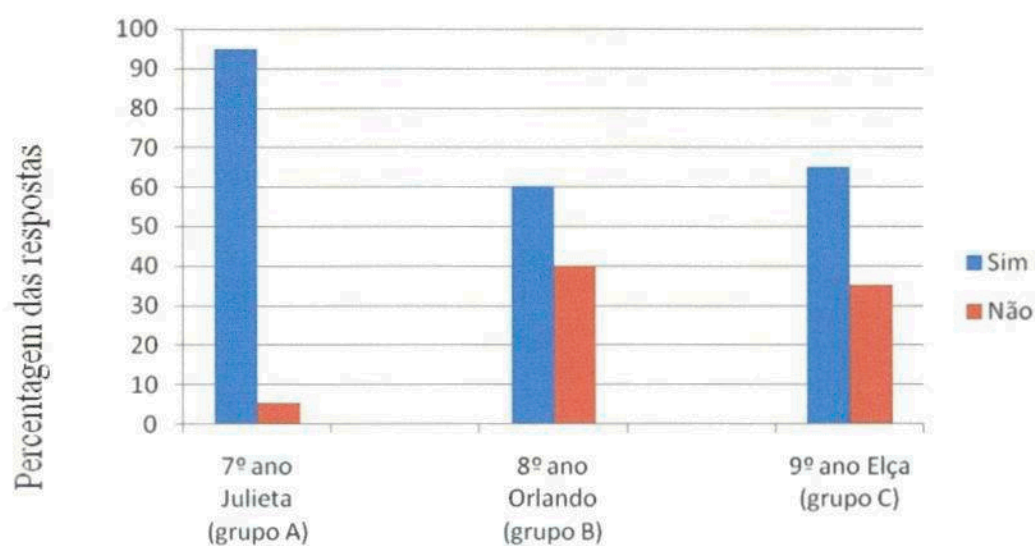
Nos grupos A (52,6%) e B (85%), a maioria morava com um número de pessoas entre 4 e 6 e no grupo C (50%) a maioria morava com entre 1 e 3 pessoas (Tabela 3).

**Tabela 3:** Distribuição dos alunos sobre o número de moradores nas casas nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

| Número de pessoas que moravam em casa | Grupo A |      | Grupo B |    | Grupo C |    |
|---------------------------------------|---------|------|---------|----|---------|----|
|                                       | f       | %    | f       | %  | F       | %  |
| Entre 1 e 3 pessoas                   | 2       | 10,5 | 3       | 15 | 10      | 50 |
| Entre 4 e 6 pessoas                   | 10      | 52,6 | 17      | 85 | 8       | 40 |
| Entre 7 e 9 pessoas                   | 4       | 21   | 0       | 0  | 2       | 10 |
| Entre 10 e 12 pessoas                 | 1       | 5,3  | 0       | 0  | 0       | 0  |

|                       |           |             |           |             |           |             |
|-----------------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|
| Entre 13 e 15 pessoas | 1         | 5,3         | 0         | 0           | 0         | 0           |
| Não informou          | 1         | 5,3         | 0         | 0           | 0         | 0           |
| <b>Total</b>          | <b>19</b> | <b>100%</b> | <b>20</b> | <b>100%</b> | <b>20</b> | <b>100%</b> |

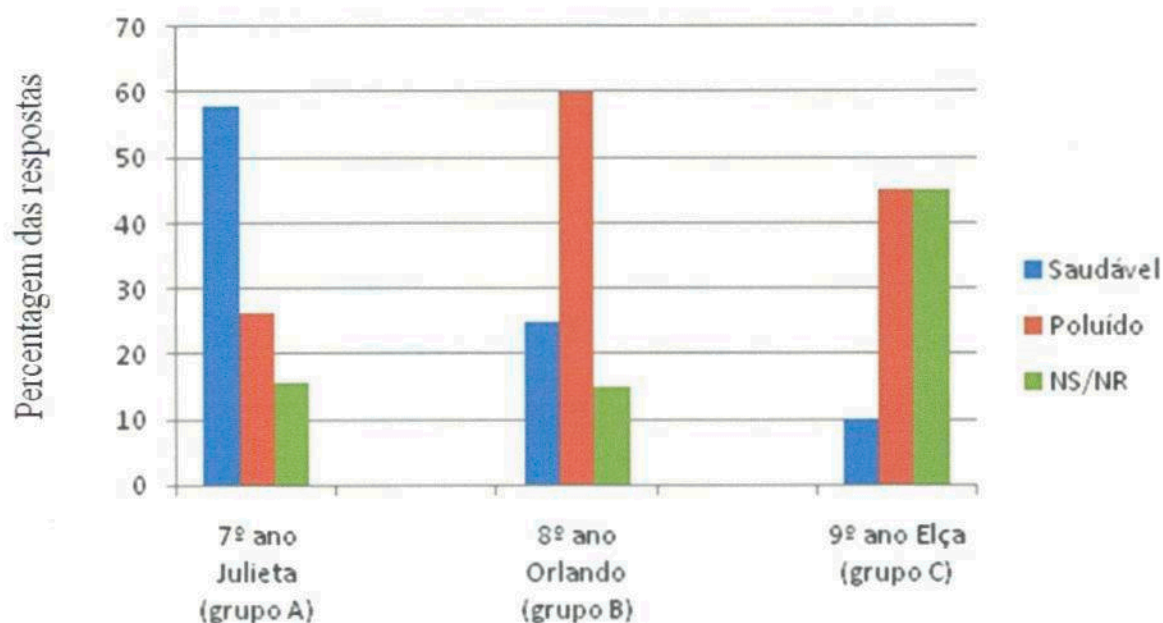
Se recebiam bolsa família, a maioria de todos os grupos A (94,7%), B(60%) e C (65%) responderam que sim e para não as respostas foram: grupo A (5,3%), grupo B(40%) e grupo C (35%) (Figura 7).



**Figura 7:** Distribuição dos alunos sobre a recepção de bolsa família nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

## 5.2 Percepção ambiental

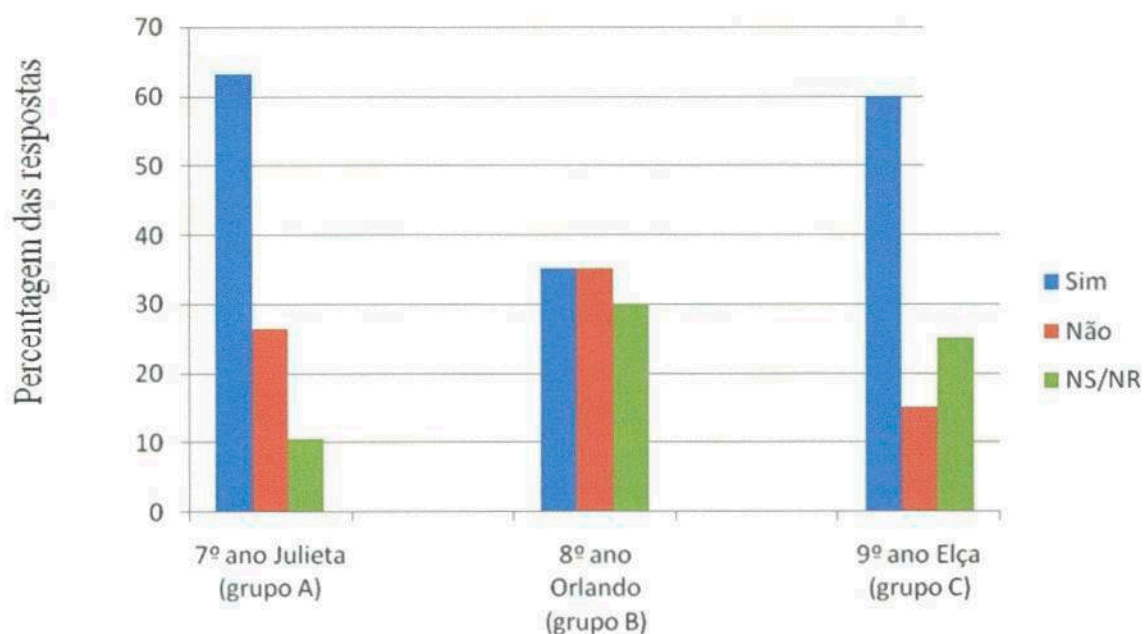
Como consideravam o ar que respiravam: 57,9% no grupo A disse que considerava saudável; no grupo B, 60% responderam que consideravam o ar poluído e no grupo C, 45% disseram que consideravam o ar poluído e 45% disseram que não sabiam ou não responderam (Figura 8).



**Figura 8:** Distribuição das respostas sobre a qualidade do ar que respiravam nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

Nesta questão, o que chamou atenção foi a quantidade de respondentes do grupo C (45%) que não sabiam responder qual era a qualidade do ar da localidade onde residiam. E os grupos A e B deram respostas contrárias, uma vez que a maioria do grupo A (57,9%), que eram moradores da zona rural, responderam que o ar do município era saudável enquanto a maior parte dos respondentes do grupo B (60%), que residiam na zona urbana, respondeu que o ar era poluído.

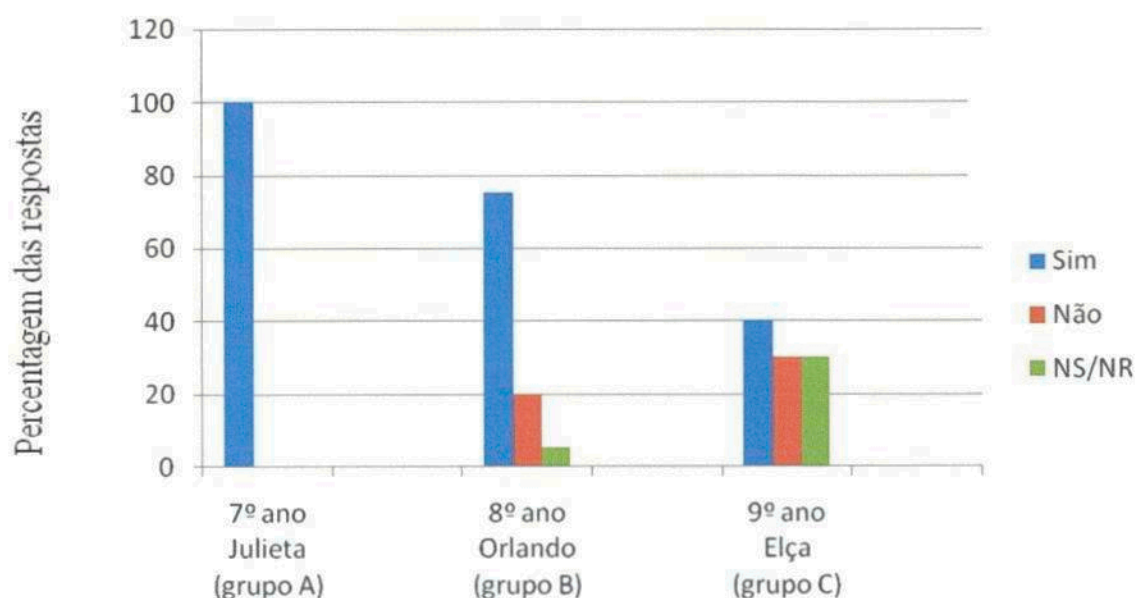
Sobre se as frutas e legumes consumidos pelos respondentes eram tratados com agrotóxicos, a maioria de todos os grupos respondeu que sim: grupo A (63,2%), grupo B (35%) e grupo C (60%), sendo que 35% dos respondentes do grupo B responderam que não (Figura 9).



**Figura 9:** Distribuição das respostas sobre se as frutas e legumes consumidos por eles eram tratados com agrotóxicos nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

O que chamou atenção foi que a maioria dos grupos A (63,2%) e C (60%) responderam que consumiam frutas e legumes tratados por agrotóxicos. No grupo B, houve um resultado equilibrado, pois 35% responderam que sim, 35% responderam que não e 30% que não souberam responder.

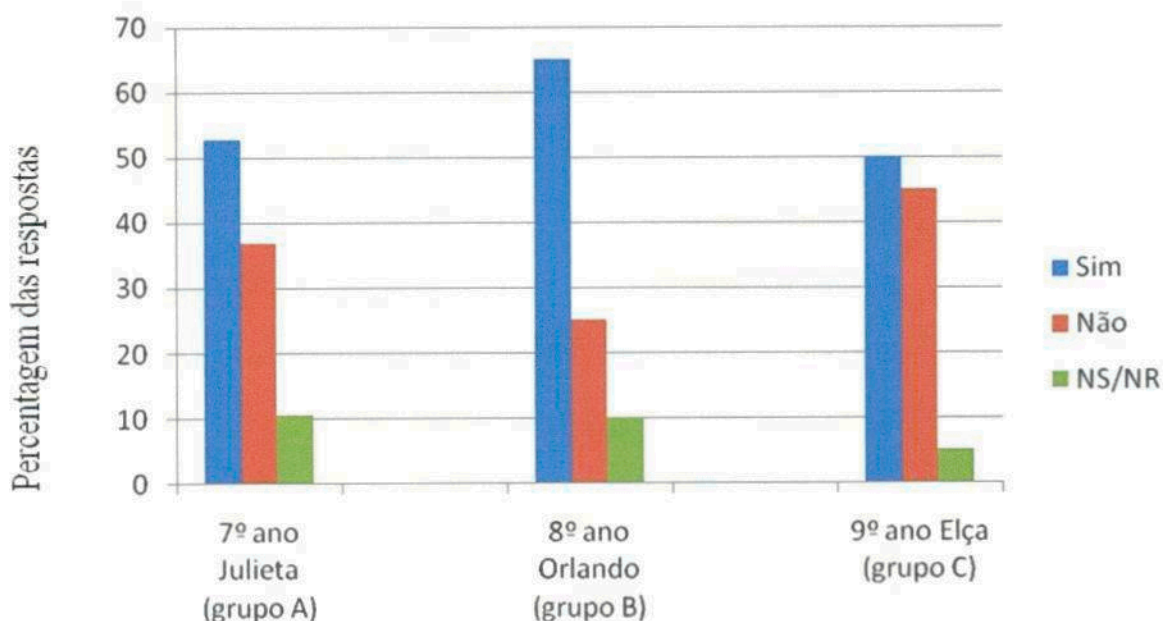
Sobre se a água consumida era tratada adequadamente, a maioria de todos os grupos respondeu que sim: grupo A (100%), grupo B (75%) e grupo C (40%) (Figura 10).



**Figura 10:** Distribuição das respostas sobre se a água consumida era tratada adequadamente nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

A maioria dos respondentes dos grupos A (100%) e B (75%) citaram que a água que consumiam era tratada adequadamente. No grupo C, as respostas foram mais equilibradas, uma vez que apenas 40% responderam que sim, enquanto 30% disseram que não e 30% não responderam.

Sobre se os alunos sabiam o destino final do lixo, a maioria dos alunos de todos os grupos (A= 52,7%; B= 65% e C= 50%) disseram que sim (Figura 11).



**Figura 11:** Distribuição das respostas sobre se sabiam o destino do lixo no município nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

Quanto aos destinos do lixo, temos que no grupo A (57,14%) responderam que queimam o lixo, no grupo B (55%) responderam que vai para o lixão e no grupo C (47,6%) disseram que não sabiam ou não responderam (Tabela 4).

**Tabela 4:** Distribuição sobre o destino do lixo nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

| Destino do lixo                  | Grupo A |       | Grupo B |   | Grupo C |      |
|----------------------------------|---------|-------|---------|---|---------|------|
|                                  | F       | %     | f       | % | F       | %    |
| Separa                           | 1       | 7,15  | 0       | 0 | 0       | 0    |
| Queima/ junta o lixo e queima    | 8       | 57,14 | 0       | 0 | 1       | 4,76 |
| Na terra/ enterra                | 2       | 14,28 | 0       | 0 | 0       | 0    |
| Levado para coleta seletiva      | 1       | 7,15  | 0       | 0 | 0       | 0    |
| O lixo é dividido e reciclado    | 2       | 14,28 | 0       | 0 | 0       | 0    |
| Diretamente guardado cachoeira   |         |       |         |   |         |      |
| Maribondo                        | 0       | 0     | 0       | 0 | 1       | 4,76 |
| Comida é colocada para os porcos | 0       | 0     | 0       | 0 | 1       | 4,76 |
| Terreno baldio                   | 0       | 0     | 0       | 0 | 1       | 4,76 |
| Na natureza                      | 0       | 0     | 0       | 0 | 1       | 4,76 |



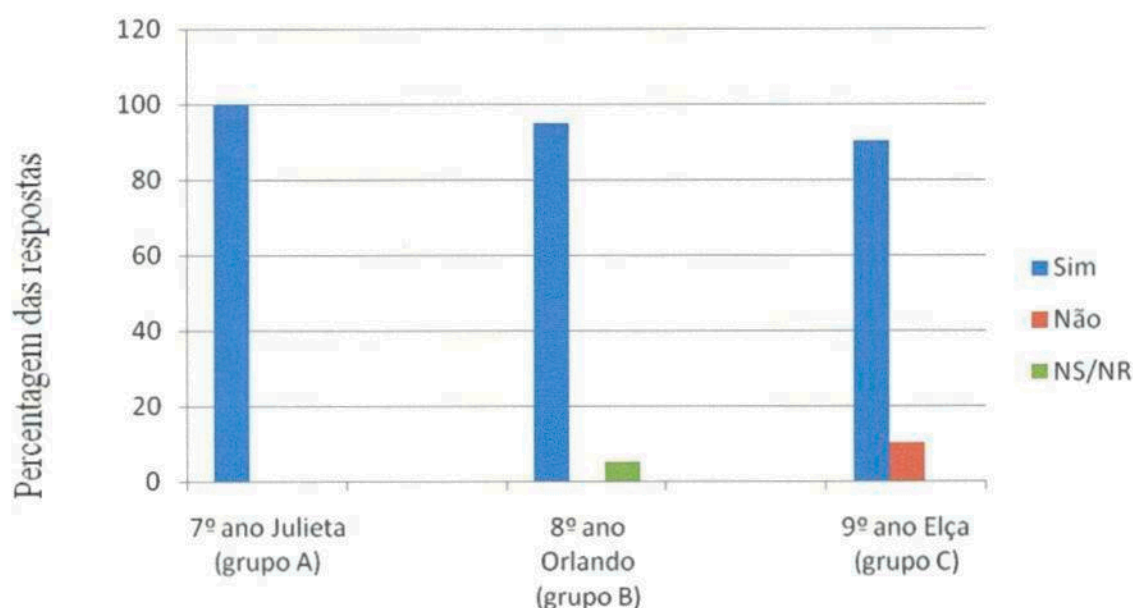
|                                  |           |             |           |             |           |             |
|----------------------------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|
| Lixão                            | 0         | 0           | 11        | 55          | 6         | 28,6        |
| Dentro da lagoa                  | 0         | 0           | 1         | 5           | 0         | 0           |
| Jogado em terrenos da prefeitura | 0         | 0           | 1         | 5           | 0         | 0           |
| Coletado e deixado em um lugar   | 0         | 0           | 1         | 5           | 0         | 0           |
| NS/NR                            | 0         | 0           | 6         | 30          | 10        | 47,6        |
| <b>Total</b>                     | <b>14</b> | <b>100%</b> | <b>20</b> | <b>100%</b> | <b>21</b> | <b>100%</b> |

Com estes resultados, podemos observar que os alunos do grupo A (68,4%), que eram em maior parte da zona rural, não possuíam em suas residências coleta de lixo como ocorre na zona urbana e a solução que os mesmos encontram é queimar o lixo, o que causa danos ao solo e prejudica também a qualidade do ar.

A maioria dos respondentes do grupo B residia na zona urbana (95%) e por esta razão, citaram o lixão como destino final do lixo.

O que chama atenção é que, no grupo C, 60% dos respondentes residiam na zona urbana e 40% na zona rural, mas não souberam responder qual o destino do lixo.

Sobre se os alunos conheciam outras ações humanas que provocavam agressão ao meio ambiente, a maioria de todos os grupos respondeu que sim: grupo A (100%), grupo B (95%) e grupo C (90%) (Figura 12).



**Figura 12:** Distribuição das respostas sobre se os respondentes conheciam ações humanas que provocavam agressão no meio ambiente nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

Como exemplo para esta pergunta, temos as respostas seguintes<sup>3</sup>:

<sup>3</sup> As respostas dos alunos foram transcritas conforme constavam no questionário, não foram feitas modificações na forma de escrita dos mesmos.

UFPA BIBLIOTECA

*“Queimadas, desmatamento. Poluição das águas, poluição do ar, esgoto a céu aberto e poluição sonora”*. Aluna do grupo B, 14 anos de idade e moradora da zona urbana.

*“a questão da poluição das ruas, mesmo com lixeiras as pessoas fazem questão de jogar no chão”*. Aluno do grupo B, 15 anos de idade e morador da zona urbana.

*“As queimadas, que agride muito o meio ambiente, deixando o solo infértil”*. Aluna do grupo B, 14 anos de idade e moradora da zona urbana.

*“Muitas fabricas sendo constroidas, carros motos... destruindo espaços com árvores e até mesmo através do cigarro e do lixo jogado ao ar livre como no lixão...”* Aluna do grupo B, 13 anos de idade e moradora da zona urbana.

*“as derrubas das matas sem renovar as queimadas que causa extinção dos determinados animais etc...”* Aluno do grupo B, 12 anos de idade e morador da zona rural.

*“Os desmatamentos de árvores, queimada que provoca erosão no solo tornando incapaz de plantar novamente”*. Aluna do grupo B, 13 anos de idade e moradora da zona urbana.

Na descrição das respostas, obtivemos respostas variadas, sendo que a maioria se referiu ao desmatamento/ derrubada de árvores: grupo A (34,9%), grupo B (26,7%) e grupo C (41,3%). E às queimadas: grupo A (27,9%) e grupo B (26,7%) (Tabela 5).

**Tabela 5:** Distribuição das respostas sobre as ações humanas que causavam agressão no meio ambiente nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

| Ações humanas que causam agressão no meio ambiente | Grupo A   |             | Grupo B   |             | Grupo C   |             |
|--|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|
|  | f         | %           | f         | %           | f         | %           |
| Poluição/ poluição do ar ou da água                | 6         | 14          | 5         | 11,1        | 6         | 20,7        |
| Desmatamento/ derrubada de árvores                 | <b>15</b> | <b>34,9</b> | <b>12</b> | <b>26,7</b> | <b>12</b> | <b>41,3</b> |
| Caça de animais/ extinção                          | 3         | 6,9         | 2         | 4,4         | 0         | 0           |
| Queimadas  | <b>12</b> | <b>27,9</b> | <b>12</b> | <b>26,7</b> | 4         | 13,8        |
| Lixo nos rios/ ruas/ ambiente                      | 4         | 9,3         | 5         | 11,1        | 5         | 17,2        |
| Desperdício de água                                | 1         | 2,3         | 0         | 0           | 0         | 0           |
| Fumaça (padaria, carro, moto)                      | 2         | 4,6         | 3         | 6,6         | 0         | 0           |
| Agrotóxicos  | 0         | 0           | 0         | 0           | 1         | 3,4         |
| Ando de carro e moto                               | 0         | 0           | 0         | 0           | 1         | 3,4         |
| Fábricas   | 0         | 0           | 4         | 8,9         | 0         | 0           |

|                 |           |             |           |              |           |              |
|-----------------|-----------|-------------|-----------|--------------|-----------|--------------|
| Esgoto          | 0         | 0           | 1         | 2,2          | 0         | 0            |
| Poluição sonora | 0         | 0           | 1         | 2,2          | 0         | 0            |
| <b>Total</b>    | <b>43</b> | <b>100%</b> | <b>45</b> | <b>≈100%</b> | <b>29</b> | <b>≈100%</b> |

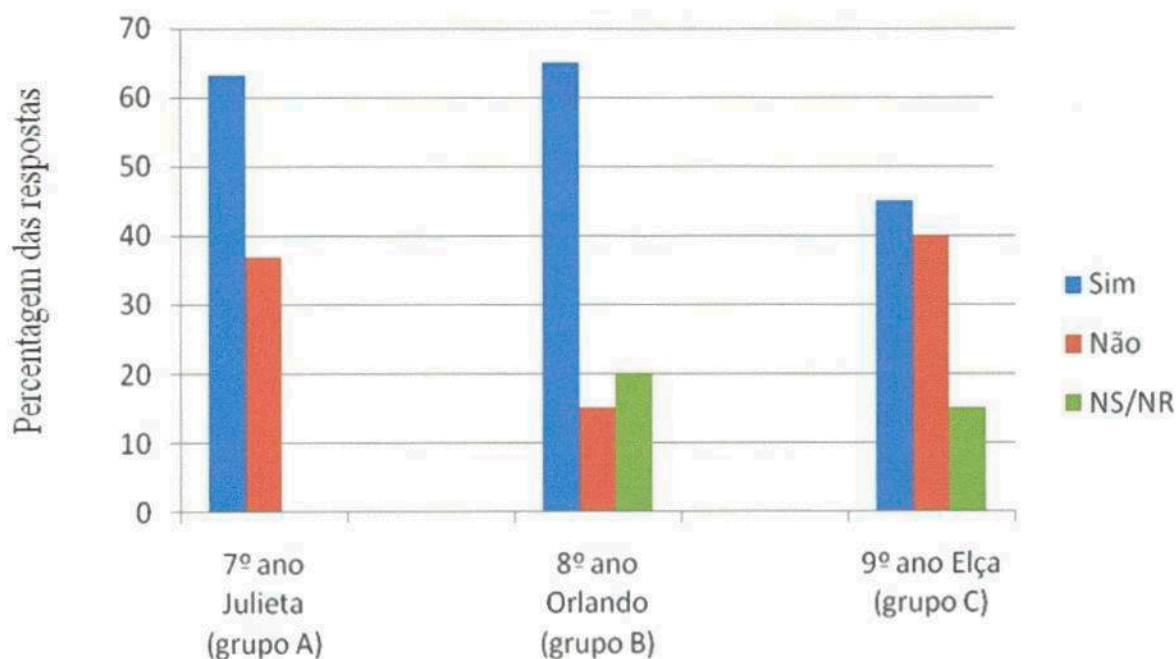
Sobre qual o maior poluente do ar que existe na cidade, a maioria dos respondentes do grupo A respondeu fumaça (25%) e queimadas (25%); no grupo B, a maioria respondeu carros e motos (27,6%) e lixo (20,7%) e no grupo C, a maior parte (54,5%) respondeu carros e motos (Tabela 6).

**Tabela 6:** Distribuição das respostas sobre o maior poluente que existe no ar nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

| Maior poluente do ar que existe na cidade | Grupo A   |              | Grupo B   |              | Grupo C   |              |
|---|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|
|   | f         | %            | f         | %            | f         | %            |
| Poluição do ar                            | 1         | 3,57         | 1         | 3,4          | 0         | 0            |
| Nenhuma                                   | 1         | 3,57         | 0         | 0            | 0         | 0            |
| Lagoa                                     | 1         | 3,57         | 2         | 6,9          | 0         | 0            |
| Lixão                                     | 6         | 21,4         | 3         | 10,3         | 0         | 0            |
| Fumaça                                    | 7         | 25           | 4         | 13,8         | 2         | 9,1          |
| Queimadas                                 | 7         | 25           | 2         | 6,9          | 4         | 18,2         |
| Desmatamento                              | 1         | 3,57         | 0         | 0            | 0         | 0            |
| Garrafas                                  | 1         | 3,57         | 0         | 0            | 0         | 0            |
| Sacolas                                   | 1         | 3,57         | 0         | 0            | 0         | 0            |
| Caixas de papelão                         | 1         | 3,57         | 0         | 0            | 0         | 0            |
| Padarias                                  | 0         | 0            | 0         | 0            | 3         | 13,6         |
| Carvoeira                                 | 0         | 0            | 0         | 0            | 1         | 4,5          |
| Carros/ motos                             | 0         | 0            | 8         | 27,6         | 12        | 54,5         |
| Lixo                                      | 0         | 0            | 6         | 20,7         | 0         | 0            |
| Poluição sonora                           | 0         | 0            | 1         | 3,4          | 0         | 0            |
| Monóxido de carbono                       | 0         | 0            | 1         | 3,4          | 0         | 0            |
| Esgoto                                    | 0         | 0            | 1         | 3,4          | 0         | 0            |
| NR  | 1         | 3,57         | 0         | 0            | 0         | 0            |
| <b>Total</b>                              | <b>28</b> | <b>≈100%</b> | <b>29</b> | <b>≈100%</b> | <b>22</b> | <b>≈100%</b> |

Nesta questão, podemos observar que as respostas foram variadas, envolvendo até fatores que não colaboram com a poluição do ar como garrafas, sacolas, lagoa, esgotos, caixas de papelão e poluição sonora.

Sobre se os respondentes conheciam outros problemas ambientais, a maioria de todos os grupos respondeu que sim: grupo A (63,2%), grupo B (65%) e grupo C (45%) (Figura 13).



**Figura 13:** Distribuição das respostas sobre se conheciam outros problemas ambientais nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

Sobre quais seriam estes problemas ambientais, as respostas foram muito diversificadas, sendo que foi muito citada a questão do lixo jogado em locais inadequados nos grupos A (15,8%) e B (22,2%). O grupo B também citou a questão da extinção, morte e caça de animais (22,2%). A maioria do grupo C (42,8%) citou a questão da poluição de rios, lagos e lagoa (Tabela 7).

**Tabela 7:** Distribuição das respostas sobre os problemas ambientais da cidade nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

| Outros problemas ambientais citados                  | Grupo A |      | Grupo B |      | Grupo C |      |
|--|---------|------|---------|------|---------|------|
|  | f       | %    | f       | %    | f       | %    |
| Lixo/Jogar lixo em lugares inadequados/ na rua       | 3       | 15,8 | 4       | 22,2 | 1       | 7,1  |
| Animais mortos/ matar pássaros/ extinção             | 3       | 15,8 | 0       | 0    | 2       | 14,3 |
| Desmatamento   | 2       | 10,5 | 0       | 0    | 2       | 14,3 |
| Falta de respeito com o meio ambiente                | 1       | 5,27 | 0       | 0    | 0       | 0    |
| Poluir águas/ rios/ lagos/ lagoa poluída/ jogar lixo | 2       | 10,5 | 4       | 22,2 | 6       | 42,8 |
| Poluir ar  | 2       | 10,5 | 1       | 5,5  | 2       | 14,3 |
| Poluição de matas                                    | 1       | 5,27 | 1       | 5,5  | 0       | 0    |
| Sacos plásticos nas ruas                             | 1       | 5,27 | 0       | 0    | 0       | 0    |
| Fraldas descartáveis                                 | 1       | 5,27 | 0       | 0    | 0       | 0    |
| Doença nos pulmões e outra parte do corpo            | 1       | 5,27 | 0       | 0    | 0       | 0    |
| Fumaça   | 1       | 5,27 | 0       | 0    | 0       | 0    |
| Poluição sonora                                      | 0       | 0    | 2       | 11,1 | 1       | 7,1  |
| Esgoto   | 0       | 0    | 2       | 11,1 | 0       | 0    |
| Desperdiçar água                                     | 0       | 0    | 1       | 5,5  | 0       | 0    |

URUCUIA BIBLIOTECA

|                           |           |              |           |              |           |              |
|---------------------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|
| Lixo do hospital na lagoa | 0         | 0            | 1         | 5,5          | 0         | 0            |
| Carros                    | 0         | 0            | 1         | 5,5          | 0         | 0            |
| Queimadas                 | 0         | 0            | 1         | 5,5          | 0         | 0            |
| NS/NR                     | 1         | 5,27         | 0         | 0            | 0         | 0            |
| <b>Total</b>              | <b>19</b> | <b>≈100%</b> | <b>18</b> | <b>≈100%</b> | <b>14</b> | <b>≈100%</b> |

Esses dados revelaram que os respondentes têm conhecimento sobre os problemas ambientais da cidade, uma vez que deram respostas variadas e apropriadas sobre a temática.

Como exemplos desta pergunta, temos as seguintes respostas<sup>4</sup>:

*“os animais mortos sem precisão, e o desmatamento de arvores”*. Aluna do grupo A, 19 anos de idade e moradora da zona rural.

*“O lixo na rua”*. Aluno do grupo B, 12 anos de idade e moradora da zona urbana.

*“Uma pessoa ta chupando um chiclete e joga no chão, está poluindo também, porque vem um pássaro comer e o chiclete cola no bico dele, não tem como ele respirar e morre, isso também desmata a natureza”*. Aluno do grupo B, 13 anos de idade e morador da zona urbana.

*“Os esgotos a céu aberto, desperdiçar água, jogar lixo em rios ou riachos...”* Aluna do grupo B, não informou a idade e moradora da zona urbana.

*“O pessoal do hospital faz o despacho de restos de lixo e resíduos do hospital na lagoa, do matadouro também.”* Aluna do grupo B, 15 anos de idade e moradora da zona urbana.

De forma parecida com os resultados obtidos por Rossi e Manzano (2005), que relacionaram temas como a poluição, o lixo e as doenças, demonstrando que os entrevistados relacionam os aspectos ambientais com os sociais.

No trabalho de Fernandes et al. (2008), realizado com cidadãos em geral, 67,8% da amostra percebem de maneira negativa, que as doenças relacionadas à população têm relação com a poluição.

<sup>4</sup> As respostas dos alunos foram transcritas conforme constavam no questionário, não foram feitas modificações na forma de escrita dos mesmos.

Na pesquisa de Cavalheiro (2008), em relação aos problemas ambientais foram citados: o aquecimento global obteve 16 pontos, sendo seguido pelo aumento do consumo e as queimadas (17%), a extinção da arara azul (16%), o aumento da população (13%), o volume de som alto e pobreza (10%).

No trabalho feito por Novais e Neto ([2006?]), foram analisados textos produzidos por alunos do ensino fundamental, onde foram pontuados os aspectos positivos e negativos que os mesmo percebiam no meio ambiente, tendo sido citados aspectos positivos e negativos, entre os negativos podemos listar: animais mortos; asfalto; bocas de fumo; bueiros abertos; buracos nas ruas; construção de casas; desmatamento; esgoto a céu aberto; falta de água; lixo; poeira; poluição; queimadas; terrenos baldios; retirada de cascas das árvores e ruas sem asfalto.

Sobre o que poderia ser feito para melhorar o espaço que os respondentes ocupam, a maioria do grupo A (21,%) respondeu não desmatar. A maioria em todos os grupos, A (18,9%), B (23,1%) e C (16,7%) respondeu não jogar lixo nas ruas, nem no meio ambiente e manter as ruas limpas. No grupo C, 20% respondeu reutilizar objetos que irão para o lixo ou separar lixo (Tabela 8).

**Tabela 8:** Distribuição das respostas sobre o que poderia ser feito para melhorar o ambiente nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

| <b>O que você pode fazer para melhorar o espaço que você ocupa?</b> | <b>Grupo A</b> |             | <b>Grupo B</b> |             | <b>Grupo C</b> |             |
|---|----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|-------------|
|   | <b>f</b>       | <b>%</b>    | <b>f</b>       | <b>%</b>    | <b>f</b>       | <b>%</b>    |
| Não matar pássaros  | 1              | 2,7         | 0              | 0           | 0              | 0           |
| Não queimar/ não provocar queimadas                                 | 6              | 16,2        | 1              | 2,5         | 2              | 6,7         |
| Não desmatar  | <b>8</b>       | <b>21,6</b> | 3              | 7,7         | 2              | 6,7         |
| Não poluir as águas/ o ar/ o ambiente/ o espaço                     | 3              | 8,1         | 5              | 12,8        | 2              | 6,7         |
| Colocar o lixo em seu devido lugar/ lixo no lixo                    | 3              | 8,1         | 0              | 0           | 3              | 10          |
| Evitar doenças  | 1              | 2,7         | 0              | 0           | 0              | 0           |
| Não jogar lixo em ruas/ meio ambiente/ manter rua limpa             | <b>7</b>       | <b>18,9</b> | <b>9</b>       | <b>23,1</b> | <b>5</b>       | <b>16,7</b> |
| Parar com a poluição  | 4              | 10,8        | 0              | 0           | 0              | 0           |
| Preservar a natureza  | 1              | 2,7         | 0              | 0           | 0              | 0           |
| Plantar árvores   | 0              | 0           | 0              | 0           | 4              | 13,3        |
| Preservar, reutilizar e economizar                                  | 0              | 0           | 0              | 0           | 1              | 3,3         |
| Não posso fazer nada  | 1              | 2,7         | 0              | 0           | 0              | 0           |
| Cuidar da cidade  | 0              | 0           | 0              | 0           | 1              | 3,3         |
| Praticar exercícios   | 0              | 0           | 0              | 0           | 1              | 3,3         |
| Parar de gastar água/ não desperdiçar                               | 0              | 0           | 4              | 10,2        | 1              | 3,3         |
| Conscientizar as pessoas/ orientar/ campanhas                       | 0              | 0           | 6              | 15,4        | 1              | 3,3         |
| Reutilizar objetos que irão para o lixo/ separar lixo               | 0              | 0           | 5              | 12,8        | <b>6</b>       | <b>20</b>   |

|   |           |              |           |              |           |              |
|---|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|
| Preservar a vida animal                     | 0         | 0            | 0         | 0            | 1         | 3,3          |
| Não ligar som alto/ escutar música baixinha | 0         | 0            | 2         | 5,1          | 0         | 0            |
| Evitar usar sacolas plásticas               | 0         | 0            | 1         | 2,5          | 0         | 0            |
| Reciclar                                    | 0         | 0            | 2         | 5,1          | 0         | 0            |
| Limpar a lagoa                              | 0         | 0            | 1         | 2,5          | 0         | 0            |
| NS/NR                                       | 2         | 5,4          | 0         | 0            | 0         | 0            |
| <b>Total</b>                                | <b>37</b> | <b>≈100%</b> | <b>39</b> | <b>≈100%</b> | <b>30</b> | <b>≈100%</b> |

Temos como exemplos nesta pergunta, as seguintes respostas<sup>5</sup>:

*“a gente podia fazer para ajudar a melhorar o espaço e reunir todas as pessoas do mundo e alinhar as cidades todas e nunca deixar as pessoas fazer desmatamento no mundo”*. Aluna do grupo A, 14 anos de idade e moradora da zona rural.

*“não poço fazer nada”*. Aluno do grupo A, 17 anos de idade e morador da zona urbana.

*“Preservar a natureza, por causa que dela vem parte da nossa alimentação e nosso consumo”*. Aluna do grupo A, 12 anos de idade e moradora da zona rural.

*“Praticar exercicios”*. Aluno do grupo C, 15 anos de idade e morador da zona urbana.

*“avisando Sobre as consequencia de suas ação”*. Aluno do grupo C, 15 anos de idade e morador da zona urbana.

*“Plantano mais arvores na minha região que eu moro que e a zona Rural eu e meus pais plantamos divesos tipos de fruteiras”*. Aluno do grupo C, 14 anos de idade e morador da zona rural.

*“Não jogar lixo na rua porque Quando você jogar pode ter uma chuva e causar uma inundação”*. Aluno do grupo B, 14 anos de idade e morador da zona urbana.

<sup>5</sup> As respostas dos alunos foram transcritas conforme constavam no questionário, não foram feitas modificações na forma de escrita dos mesmos.

*“Não jogar lixo no chão, escutar músicas baixinho, não se aproveitar das florestas, porque elas também são seres vivos, e são muito mais fortes que o ser humano”*. Aluna do grupo B, 13 anos de idade e moradora da zona urbana.

*“separar o lixo para a coleta, não desperdiçar água, evitar usar sacolas de plástico nas compras”*. Aluna do grupo B, 15 anos de idade e moradora da zona urbana.

*“Plantar árvores e preserva-las, reutilizar e economizar”*. Aluna do grupo C, 19 anos de idade e moradora da zona rural.

No trabalho de Rossi e Manzano (2005), foram obtidos resultados semelhantes aos nossos, uma vez que esta pesquisa foi feita com estudantes e foi perguntado aos mesmos como resolver os problemas ambientais e estes citaram como solução ações cotidianas: não jogar lixo nos rios, não cortar as árvores, limpar o rio, plantar mais árvores. Falaram também em conscientização, tratamento de esgoto e controle no uso de agrotóxicos.

E similar ao trabalho de Martins et al. (2007), os alunos reconheceram também a importância do desenvolvimento de técnicas conservacionistas e da educação ambiental como forma de divulgar novos valores, relacionados a uma ética entre sociedade e natureza.

No trabalho de Fernandes et al. (2008), quando perguntado aos cidadãos participantes qual atitude tomariam para modificar algum problema ambiental, temos: participaria de um abaixo-assinado, pediria ajuda à políticos, pediria ajuda às instituições de ensino, participariam de manifestação de rua, participaria de uma audiência pública, procuraria informar a imprensa, participaria de reunião convocada pela comunidade, faria filiação a partido político ligados às questões ambientais, faria filiação em Organizações Não Governamentais.

Na pesquisa feita pela Secretaria do Meio Ambiente em São Paulo com moradores do entorno da Bacia Hidrográfica do Guarapiranga, em 2009, na questão do que pensam quando se fala em preservação do meio ambiente, os respondentes citaram a problemática do lixo, lixo na rua e nos rios (13,2%); desmatamento (8,3%) e poluição, da água, do ar (7%).

Nesta mesma pesquisa, quando foram solicitados a citar atitudes ou ações que possam contribuir para melhoria do meio ambiente, 89,6% citaram a eliminação do desperdício de água; 86,6% mencionaram a separação do lixo em casa e 77,7% citaram a redução do consumo de energia.

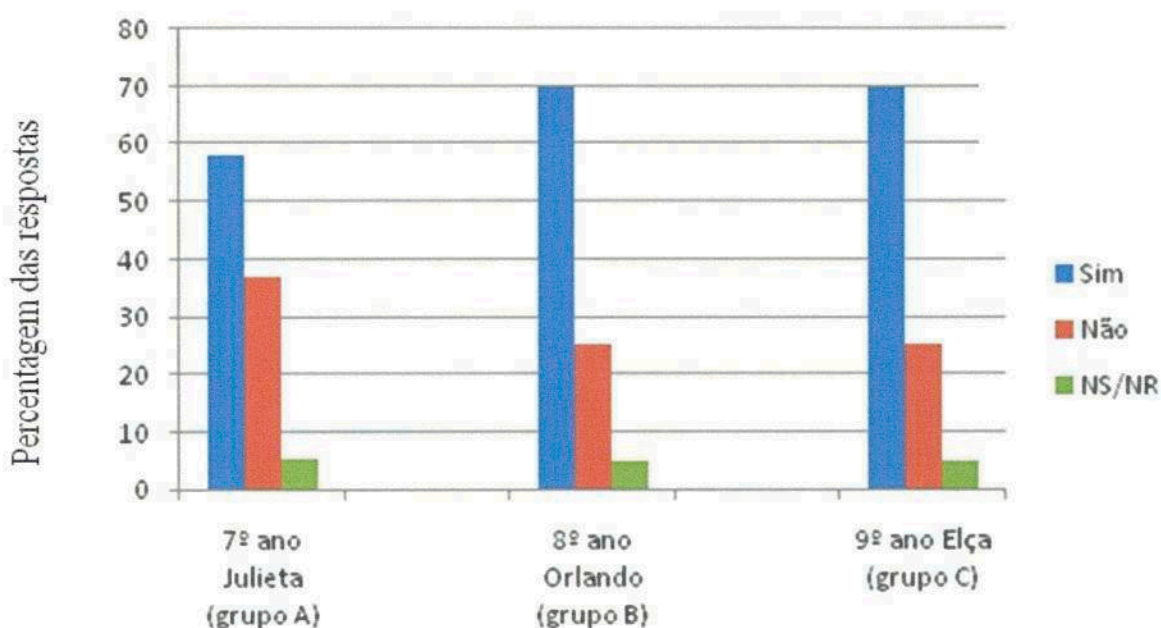


Assim como no trabalho de Gonçalves et al. (2011), percebemos que os alunos entendem a sua relação com a degradação e sustentabilidade, por isso, compreende-se que a escola desenvolve uma educação centrada em valores que incitam o pensamento crítico e promove condições para que compreendam a complexidade da questão ambiental e participem das decisões que afetam o meio ambiente e a qualidade de vida.

Segundo Gomes ([2007?]), a família tem papel fundamental na educação e nos valores dos indivíduos, pois influenciam nas atitudes e condutas de cada cidadão, portanto, cabe às famílias, buscar a participação ativa nos assuntos relacionados ao meio ambiente, como, por exemplo, o uso de recursos naturais, bem como atitudes e ações concretas que contribuam para formação de cada cidadão.

O comportamento dos sujeitos também é resultado de valores e crenças culturais e as mudanças de costumes e atitudes só podem ocorrer lentamente. Contudo, a sensibilização dos indivíduos sobre os prejuízos que causamos à natureza é o primeiro passo para tentar solucionar ou talvez amenizar a degradação e poluição do ambiente (GOMES, [2007?]).

Sobre se há poluição sonora no ambiente em que vivem, a maioria de todos os grupos respondeu que sim: A (58%), B (70%) e C (70%) (Figura 14).



**Figura 14:** Distribuição das respostas sobre se há poluição sonora no ambiente nas escolas públicas do município de Cuité/PB.

Estes resultados revelam que não houve diferenças significativas entre os grupos, se levado em consideração que existem diferenças entre a zona urbana e rural.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do resultado da pesquisa realizada, concluímos que os alunos participantes da pesquisa tinham um conhecimento relevante sobre a questão ambiental do município onde viviam e conheciam as formas de conservação e preservação, mas que não utilizavam os conhecimentos que possuíam e pouco ou nada faziam para mudar a realidade em que estavam inseridos. Percebemos também que a escola tem orientado sobre a forma como eles devem observarem comportarem-se, e vivenciarem o meio ambiente.

As respostas obtidas demonstram, significativamente, que os saberes adquiridos por eles na escola precisam ser utilizados em outros locais, como nos seus lares, pois os alunos revelam grande descaso para com o ambiente, porque a maioria deles não recebem orientação quanto aos valores de preservação no seio da própria família. Daí a necessidade de que essa teoria seja fortalecida em caráter individual e na sua vida em comunidade

Os alunos apresentaram conhecimentos fragmentados com relação à problemática ambiental do município de Cuité/PB e muitos confundiram as informações veiculadas pela mídia com a realidade local, como por exemplo, muitos citaram que no município existia coleta seletiva. Percebemos também que a escola tem orientado sobre a forma como eles devem se comportar na preservação do meio ambiente.

A partir desta constatação, julgamos necessário citar que os alunos precisariam fazer uma relação entre o teórico e o prático, uma vez que os conhecimentos deles eram provenientes da sala de aula e dos meios de comunicações, observando-se dessa forma que seria necessário um planejamento com mais propostas de atividades práticas para que eles pudessem vivenciá-las, pondo-as em prática e difundindo-as em suas respectivas casas e na comunidade. Como exemplo, temos o lixo, que na pesquisa, o grupo A que era em sua maioria da zona rural, nenhum dos respondentes sabia responder onde o lixo era colocado depois de coletado; o grupo B, com 55% e o grupo C, com 28,6% souberam onde o lixo era colocado (no lixão), mas alguns não conheciam o local onde o lixo era depositado.

Na parte sócio-econômica do questionário, o grupo A destacou-se na questão do programa bolsa família do governo federal, com 94,7% de família beneficiadas com a referida subvenção social. Trata-se de alunos residentes na zona rural e o programa alcança maior número de beneficiários. Contudo, o programa também beneficia com ênfase os grupo B e C, isso mostra que o programa garante a permanência do aluno na escola.

Quanto a pergunta sobre qual seria o maior poluente do ar, a maioria do grupo A que é da zona rural responderam: fumaça (25%) e queimadas (25%). Onde a maioria residia na

zona urbana, no grupo B responderam carros e motos (27,6%) e lixo (20,7%) e no grupo C, a maior parte (54,5%) respondeu carros e motos. Isso é um demonstrativo da realidade de cada grupo e as diferenças existentes entre as zonas distintas.

Na questão da poluição do ar, 59% do grupo A respondeu que o ar era saudável e 60% do grupo B e 45% do grupo C respondeu que o ar era poluído. Esta diferença está no fato de que a maior parte dos entrevistados pelo grupo A residem na zona rural, enquanto que no grupo B e C a maioria mora na zona urbana.

Para os habitantes da zona rural a ausência de movimentos de carros e de motos, os elementos considerados poluentes, deixam o ar mais puro. As fumaças e as queimadas referenciadas por eles, não ocorrem com frequência, apenas quando se faz a preparação do solo para o plantio. Apesar de ser uma prática policamente incorreta, muitos trabalhadores da zona rural ainda opta por ela.

A participação dos alunos na pesquisa proporcionou-lhes um despertar de uma maior consciência da importância de se preservar a saúde do meio ambiente, porque é dessa forma que se pode assegurar melhoria da qualidade de vida das pessoas e dos outros seres vivos.

A experiência demonstra, ainda, que a função educativa ambiental que as escolas desenvolvem, deve se fortalecer e dar maior ênfase ao tema, gerando novas propostas que envolvam novos agentes transformadores e multiplicadores de idéias capazes de suscitar um olhar crítico e combativo às ações poluentes que se avolumam a cada dia mais. À medida que se deprecia o meio ambiente, cria-se diversas formas de se tornar vítima das reações naturais.

Independente do índice de poluentes que existam nas divergentes áreas ocupadas por seres humanos, é importante que haja maior esforço no sentido de tentar harmonizar o homem com o seu meio, e para tal, desde a mais tenra idade, a criança deve ser ensinada a desenvolver respeito, ter bom relacionamento com a natureza e praticar atitudes de preservação do meio ambiente.

## 7. REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, O. B. **Os Estudos da percepção como a última fronteira da gestão ambiental.** São Paulo, 1992. Disponível em <  
<http://ivairr.sites.uol.com.br/percepcaoambi.htm>>. Acesso em 03 maio 2011.
- AYUB, A. *et al.* A percepção dos pescadores locais sobre os impactos decorrentes da construção do Dique de Candeias (Jaboatão dos Guararapes - PE). **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu – MG.
- BRANDALISE, L. T. *et al.* A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 273-285, abr.-jun. 2009.
- CAVALHEIRO, J. S. **Consciência ambiental entre professores e alunos da Escola Estadual Básica Dr. Paulo Devanier Lauda.** Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental - Especialização, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM- RS), 2008. 62 p.
- COSTA, J. R. *et al.* Percepção ambiental e participação pública na gestão dos recursos hídricos da cidade de São Sebastião (SP). **Anais do IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**, 2005. 4 p.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9. ed., 2004. 551 p.
- DUARTE, R. **Adorno/Horkheimer e a dialética do esclarecimento.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.
- FARIAS, A. E. M.; *et al.* **Educação ambiental: uma proposta pedagógica para as escolas de ensino fundamental e médio e suas respectivas comunidades no município de Cajazeiras/PB.** 7 p., [2010?].

FERNANDES, R. S. *et al.* Avaliação da percepção ambiental da sociedade frente ao conhecimento da legislação ambiental básica. **Direito, Estado e Sociedade**, n. 33 p. 149 a 160, jul/dez 2008.

FERREIRA JÚNIOR, W. S. *et al.* Estudo da percepção dos moradores da favela beira-mar sobre o seu ambiente como meio de sobrevivência, Jaraguá, Maceió- Alagoas. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu – MG.

FONSÊCA, A. C. S. **Percepção ambiental de alunos de escolas públicas do município de Cuité/PB**. Monografia do curso de Licenciatura em Biologia do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, 2011. 52 fl.

GOMES, A. P. W. **Percepção ambiental dos alunos da Faculdade de Viçosa – FDV**. 8p, [2007?].

GONÇALVES, A. A.; LIMA, M. E. O.; MARQUES, M. R. **Percepção e educação ambiental com alunos do ensino fundamental**. 15p, 2011.

GUGELL, J. L. *et al.* Percepção e educação ambiental na formação de educadores para a gestão participativa em unidades de conservação: Relato de uma Experiência na Floresta Nacional de Passo Fundo. **Anais do IX Congresso Latino Americano de Ecologia**, 2009, São Lourenço. Anais do IX Congresso Latino Americano de Ecologia, 2009.

LOUREIRO, C. F. B. Educar, participar e transformar em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. p. 11-15, 2004.

MACEDO, R. L. G. *et al.* **Pesquisas de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da conduta ecoturística em unidades de conservação**. 10 p, [2003?].

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 1, p. 203-222, 2008.

MARTINS, A. K. S.; NASCIMENTO, A. L. C. P. e RIBEIRO, A. S. Percepção ambiental dos alunos do MST no programa de projeto de qualificação em engenharia agrônômica - Proquera, da Universidade Federal de Sergipe. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu – MG.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em <[http://mapas.mec.gov.br/index.php?id\\_estado=pb&id\\_cidade=2505105](http://mapas.mec.gov.br/index.php?id_estado=pb&id_cidade=2505105)>. Acesso em: 09 out. 2010.

NOVAIS, A. M.; NETO, G. Percepção ambiental de estudantes da escola “Dr. José Rodrigues Fontes”, Cáceres, Mato Grosso. **Travessias**. Pesquisas em educação, cultura, linguagem e arte, n. 01, 10 p., [2006?].

OLIVEIRA, A. S. **Representações sociais de professores do município de Cuité (PB) sobre educação**: compreendendo o ensino, a aprendizagem, a escola, o professor e o aluno. Projeto de pesquisa. 15p. 2010.

PEDRINI, A.; COSTA, E. A.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010.

REIS, S. N. S. *et al.* Percepção ambiental dos professores da Escola Luís Gonzaga Buriti, Rio Tinto /PB sobre a Reserva Biológica Guaribas. **Anais do XII Encontro de Extensão UFPB-PRAC**, 2009. 05 p.

RODRIGUES, L. L. e FARRAPEIRA, C. M. R. Percepção e educação ambiental sobre o ecossistema manguezal incrementando as disciplinas de ciências e biologia em escola pública do Recife-PE. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 1, p.79 - 93, 2008.

ROSSI, A. E.; MANZANO, M. A. Percepção de estudantes do ensino fundamental e médio sobre o problema ambiental do Rio Xambrê, PR. **EDUCERE - Revista da Educação**, vol. 5, n.1, p. 27-34, jan./jun., 2005.

SANTOS, A. A. M.; BENTO, J. S. **A percepção ambiental dos professores e alunos da educação de jovens e adultos**. 12p.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. Pesquisa quantitativa sobre percepção ambiental na Bacia Hidrográfica do Guarapiranga. **Mananciais**: São Paulo, 2009. 47 p.

SOUZA, A. H. F. F. **Açude Jatobá I, Patos - PB**: colonização de invertebrados, usos e percepção ambiental dos atores sociais do seu entorno. Dissertação de mestrado. 157f. Programa Regional De Pós-Graduação Em Desenvolvimento E Meio Ambiente. João Pessoa. 2009.

TEIXEIRA, L. M. Informando o trade turístico paraibano: Cuité. **Caderno de Turismo**, p. 9-11, 2003.

VILLAR, L. M. *et al.* A percepção ambiental entre os habitantes da região noroeste do estado do Rio de Janeiro. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**, p. 537-43, n. 12, v. 3. set. 2008.



## APÊNDICE 1

### Percepção do meio ambiente dos alunos do ensino fundamental II das escolas no município de Cuité, na região do Curimataú Paraibano

#### Questionário sócio-econômico

1. **Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino
2. **Idade:** \_\_\_\_\_ Não Informou
3. **Renda familiar:** ( ) < 1 SM ( ) 1 a 2 SM ( ) 3 a 6 SM ( ) - + 6 SM ( ) Não Informou
4. **Reside na:** ( ) Zona urbana ( ) Zona rural
5. **Qual o seu endereço?** \_\_\_\_\_
6. **Bairro:** \_\_\_\_\_
7. **Qual a ocupação do seu Pai?** \_\_\_\_\_
8. **Qual a ocupação da sua Mãe?** \_\_\_\_\_
9. **Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você?** \_\_\_\_\_
10. **Quantos irmãos você tem?** ( ) meninos ( ) meninas
11. **Você tem bolsa família?** ( ) sim ( ) não

#### Questionário - Percepção Ambiental

12. **Nome da Escola:**

---

---

13. **Série:** \_\_\_\_\_

14. **Turno:** ( ) manhã ( ) tarde ( ) noite

15. **Você considera o ar que respira:** ( ) saudável ( ) poluído ( ) NS/NR

16. **As frutas e legumes são tratados com agrotóxicos?** ( ) sim ( ) não ( ) NS/NR

17. **A água que você consome é tratada adequadamente?** ( ) sim ( ) não ( ) NS/NR

18. **Você sabe qual o destino final que é dado ao lixo no seu município?**

( ) sim ( ) não ( ) NS/NR

Se **sim**, qual?

---

---

---





19. Você conhece alguma ação feita pelo homem que provoca agressão ao meio ambiente?

( ) sim ( ) não ( ) NS/NR

Se **sim**, qual?

---

---

---

---

20. Qual o maior poluente do ar que existe na sua localidade?

---

---

---

---

21. Você percebe outros problemas ambientais?

( ) sim ( ) não ( ) NS/NR,

Se **sim**, qual (is)?

---

---

---

22. O que você pode fazer para ajudar a melhorar o espaço que você ocupa, considerando que uma ação preventiva pode fazer aqui a diferença em favor de uma vida mais saudável?

---

---

---

23. A poluição sonora é uma das causadoras de um alto índice de doença de audição. Há, no seu ambiente exemplo de excesso de som?

( ) sim ( ) não ( ) NS/NR